



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CAREM TAMIRIS OLIVEIRA DOS SANTOS

**FORMAÇÃO INTEGRADA E EMANCIPADORA DE ACESSO AO ENSINO
SUPERIOR (FORMANCIPA) E OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO**

Brasília–DF, julho de 2015

CAREM TAMIRIS OLIVEIRA DOS SANTOS

**FORMAÇÃO INTEGRADA E EMANCIPADORA DE ACESSO AO ENSINO
SUPERIOR (FORMANCIPA) E OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora
como requisito à obtenção do título de
Graduação do Curso de Pedagogia da
Universidade de Brasília, sob orientação do
professor. Dr. Erlando da Silva Rêses

Aprovado em: _____

Banca Examinadora:

Prof.Dr. Erlando da Silva Rêses

Faculdade de Educação-FE
(Orientador)

Profa. Msa. Maria Luiza Pereira Pinho

Faculdade de Educação – FE

Prof. Dr.Vinicius Armiliato

Faculdade de Educação – FE

Profa.Dra. Adriana Sales de Melo

Faculdade de Educação – FE
(Suplente)

Dedico a Deus, ao tio Nathanael (*in memoriam*), aos meus pais, Maria dos Santos e Henrique Oliveira, aos meus irmãos e sobrinhas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela oportunidade diária, pelos encontros e escolhas que resultaram nesse trabalho.

Aos meus pais por compreender, as ausências e principalmente por serem os melhores amigos, companheiros de todas as horas. A conclusão dessa etapa não teria sido cumprida sem o esforço e a dedicação de vocês.

A toda a minha família, que sempre esteve unida, sendo porto seguro e aconchego nos momentos em que o desânimo se fez presente. Em especial as minhas irmãs, irmão e sobrinhas por serem esperança e inspiração na busca de dias melhores.

Aos amigos que por muitas vezes entenderam as ausências e fez dos momentos juntos fonte de revitalização para continuar. As queridas Jaque, Kelly, Jéssica, Keyla e Eide pela compreensão e carinho de sempre e ao querido Mateus pela amizade e companheirismo.

Ao professor, amigo e orientador Erlando da Silva Rêses A conclusão desse trabalho não estaria completa sem a sua participação, ajuda e envolvimento.

A todos que acreditam no FORMANCIPA, grata pelo acolhimento, alegria e comprometimento de vocês. Grata a todos do CMV – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF, Portal dos Fóruns de EJA e Curso de Especialização em EJA da Faculdade de Educação, pelas experiências e aprendizados.

Aos colegas e amigos da graduação os quais fizeram dessa trajetória mais leve e enriquecedora. Especialmente a Danielle Estrela, Professora Maria Luiza, Rafa, Yascara, Mariana Melo, Adriana, Paulo, Thays, Tainara, grata pelas trocas e aprendizados desses dias.

Grata a todos que de alguma forma participaram desse processo e da conclusão dessa importante fase da minha vida. Tudo isso não teria o mesmo sabor se não fosse para celebrarmos juntos.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a reestruturação do Ensino Médio, o processo formativo e o sentido do Programa Formancipa (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) no município de Novo Gama-GO. Para tanto, a pesquisa optou por contextualizar os aspectos socioeconômicos do Estado de Goiás, especificamente do município de Novo Gama, e compreender o papel do Programa de Extensão e conhecer o atual cenário do Ensino Médio no Brasil por meio de dados estatísticos e suas perspectivas e desafios. O estudo foi embasado teoricamente pelo enfoque da Educação no Brasil atual com centralidade nas informações, perspectivas e desafios do Ensino Médio; por breve contextualização da Educação no Estado de Goiás, em específico no município de Novo Gama, e pela concepção do Programa de Extensão e Ação Contínua (PEAC) FORMANCIPA. Utilizou-se de dados secundários sobre as estatísticas acerca do Ensino Médio no Brasil e sua vinculação com matrícula, frequência e mercado de trabalho. Fez-se uso de análise documental em materiais produzidos pelo Programa de Extensão e de entrevista semiestruturada com um membro do movimento social parceiro do Formancipa, intitulado SERPAJUS – Serviço de Paz, Justiça e Não-Violência do Novo Gama. Constatou-se a efetiva contribuição do Programa para a elevação da escolaridade no município de Novo Gama e para maior pertencimento territorial dos participantes e moradores da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; acesso a universidade; Extensão Universitária

ABSTRACT

The main goal of the following work is to comprehend the restructure of High school, the graduation process and the direction of the Formancipa program (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) in the county of Novo Gama-GO. To do so, the research has opted to contextualise the socio-economics aspects from the State of Goiás, specifically from the county of Novo Gama, and understand the role of the extension, and get to know the actual scenario of High Schools in Brazil, through statistical data and its perspectives and challenges. The study was theoretically based on the focus on actual Brazilian status of education, centering the attention on the information, perspective and challenges of High School, also on the brief contextualization of education in the State of Goiás, specifically in the County of Novo Gama, and by the extension program conception of (PEAC) FORMANCIPA. The study used secondary data about the Brazilian High School statistics and its linkage to registration, frequency and the Work market. It was also used a document analysis in projects produced by the Extension program, and a semi-structured interview with a member of the SERPAJUS (Serviço de Paz, Justiça e Não-Violência do Novo Gama) social movement, which is a FORMANCIPA partner. It was established that the contribution of the program in order to elevate the education level in the county of Novo gama and its territorial belonging of the participants and Inhabitants is indeet effective.

KEYWORDS: High school, University access, university extension

MEMORIAL EDUCATIVO

Este momento, reservo para resgatar e compartilhar situações, fatos e pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida e trajetória educacional, a qual divido em quatro partes: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

Meu nome é Carem Tamiris Oliveira Santos, nascida em Arinos-MG, no dia 17 de setembro de 1992. Vivi 14 anos de minha vida em uma Vila no interior de Minas Gerais, chamada Vila Bom Jesus e apelidada de Igrejinha. Sou filha de Henrique Oliveira e Maria dos Santos, ambos mineiros e casados a 27 anos. Tenho três irmãs e um irmão, e mais três sobrinhas.

Educação Infantil – 5 a 6 anos

Tive uma infância dessas de interior, com brincadeira de rua e farra na chuva. Ainda pequena, meus pais saíram da roça no interior de Minas e se mudaram para a Vila Bom Jesus (Igrejinha) município da cidade de Arinos-MG, com pouco mais de 900 habitantes. Lá, e lá com os meus 5 anos de idade, minha mãe matriculou-me na pré-escola. Lembro muito das brincadeiras de rodas e das cantigas das “Tias”.

Lembro-me de ser um período muito feliz, no qual os desenhos predominavam, e, por ser um lugar pequeno onde todos se conheciam, existia muita afetividade e cuidado por parte das “tias”. Definiria o lugar com a palavra aconchego. Não existia parquinho, no entanto, em compensação, tinha a rua e as árvores para se brincar.

Nesse período, não se cobrava muita coisa das crianças e o que era exigido era tão natural que não parecia obrigação. Tenho convicção de que não era mesmo.

Ensino Fundamental – 7 a 15 anos

Depois de bons anos no pré-escolar, fui matriculada na única escola de 1º a 4º série da Vila, uma escola municipal. Não me recordo do nome da escola, contudo lembro da grande diferença entre sair do pré e ir para outra escola, que exigia escrever o nome em linha reta, decorar o A, E, I, O, U e ainda saber contar até dez. Nesse primeiro ano, já não foi fácil, e os demais conseguiram ser piores.

Minha mãe era professora da “escola grande” de 5º a 8º série, então se exigia ainda mais. No decorrer desse tempo, fui ficando cada vez mais tímida, ou melhor, amedrontada, por não conseguir cumprir as tarefas como os demais. Isso acarretava na piora do meu rendimento. Na 4º série, tive que ir para o reforço escolar, nada poderia

ser mais constrangedor e amedrontador do que ir para a biblioteca no turno contrário enquanto o restante das crianças brincava.

Contudo, o que mais amedrontava era a Tia Eni, quem cuidava da biblioteca e dava as aulas de reforço.

Lá vem a 5ª série. Alguém devia avisar que usar caneta é mais difícil que parece, mas para estudar na escola “grande” até caneta se aceita bem. A novidade foi bem vinda, agora mais estudiosa e com medo de voltar à biblioteca.

A escola era muito festiva, o folclore era sempre celebrado e as festa junina era sempre a festa mais aguardada do ano. Quanto ao ensino, existia a dificuldade de se ter professores formados, sendo assim, pessoas da comunidade com um grau de escolaridade maior era quem davam as aulas. Estive com os mesmos colegas de classe até a 7ª série, momento em que meu pai ficou muito doente, devido às diabetes e tivemos que se mudar para Brasília-DF, onde o tratamento era mais acessível.

E eu, pensando que a biblioteca era o que de pior eu enfrentaria na vida, adaptar a Brasília conseguiu ser mais. Chegamos em Brasília em março de 2006, mais precisamente em São Sebastião cidade administrativa do Distrito Federal. Comecei o ano letivo estudando no Centro Educacional São José - até o nome me era estranho, afinal, em Minas, nossas escolas geralmente tem nome de pessoas as quais são homenageadas, assim como as ruas.

Tudo era diferente. Desde o lanche até o jeito das pessoas. No primeiro ano de adaptação, não digo que foi sofrido, sem dúvida foi de muita dificuldade em todos os aspectos. Lembro-me que a principal delas estava no percurso casa-escola, pois morávamos em uma chácara à 2 km da cidade e, no início, esse trajeto era feito a pé. Nesse mesmo ano, finaliza-se mais um ciclo, fundamental concluído.

Ensino Médio – 15 a 17 anos

No período de 2007 a 2009, estudei no Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião, agora mais tranquila e mais adaptada à cidade grande. No segundo ano do Ensino Médio, comecei a estagiar e esse foi o maior aprendizado que tive nessa época, foi uma excelente experiência.

Na escola em que eu estudava, sempre ouvia as pessoas fazendo planos e também fiz os meus. Tinha certo que seria uma veterinária, contudo, no final do 3º ano, vários amigos e amigas ingressaram em faculdades particulares, no entanto, como meus pais não tinham as mesmas condições financeiras, eu tive que optar por trabalhar.

Aos 17 anos, comecei a trabalhar em uma loja de roupa feminina e fiquei durante 6 meses. Nesse período, resolvi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM para conseguir bolsa em alguma faculdade particular. Devido à minha pontuação, conquistei uma bolsa de 100% para cursar Administração em uma faculdade particular, porém, no dia da entrega de documentação, por não preencher todos os requisitos, não consegui efetivar a matrícula e perdi a bolsa.

Em seguida, mudei de emprego e comecei a trabalhar como secretária de um cursinho preparatório para concurso. Estimulada pelo ambiente, voltei a estudar, com foco para concurso, no entanto, a ideia de estudar para o vestibular para a UNB surgiu.

Ingresso à UnB

Depois de um ano após terminar o ensino médio, resolvi prestar o vestibular da UnB, mais especificamente no 1º semestre de 2011, sobretudo para incentivar minha irmã que estava terminando o 3º ano do ensino médio.

A escolha do curso foi involuntária, pois lendo sobre assunto, descobri que o curso de Pedagogia tinha uma baixa concorrência no vestibular e também fui me identificando com a profissão a medida que ia lendo sobre o assunto. Em março de 2011, com 17 anos de idade, iniciei a graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB. No início foi difícil, pois a universidade trata o estudante de forma bem mais autônoma e livre do que estamos acostumados no Ensino Médio, além do mais a quantidade de tarefas e trabalhos é bem maior.

Como eu trabalhava 8h por dia e a noite ia para a faculdade, o ritmo diário era exaustivo, e por isso, no terceiro semestre, resolvi sair do trabalho na secretaria do cursinho e ir para um estágio remunerado na Faculdade de Tecnologia na UnB. Embora a atividade do estágio não se relacionava muito a área pedagógica, foi um grande aprendizado na parte administrativa e burocrática da universidade. Permaneci por quase dois anos.

No currículo do Curso de Pedagogia da UnB, exige-se que o estudante faça os projetos, os quais são caracterizados para nortear os caminhos profissional e acadêmico a ser seguindo, no entanto, existe a dificuldade na oferta desses projetos em horários que se encaixem a grade. Foi então que, no quinto semestre da graduação, através da disciplina “Projeto 3”, matéria obrigatória no currículo da Pedagogia, conheci o programa Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior -

FORMANCIPA, coordenado pelo professor Erlando. A escolha se deu mais pelo dia da oferta, que era aos sábados, e pela disponibilidade do professor em aceitar os estudantes, principalmente os desesperados, como era o meu caso, que ainda não sabia o que queria tratar no trabalho final. Assim, fiz os projetos 3 e 4, todas as suas fases, no programa FORMANCIPA, totalizando 4 semestres.

Já estava totalmente envolvida com a proposta do programa, até que o professor Erlando da Silva Rêses me convidou para escrever sobre o FORMANCIPA no PROIC – Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, entretanto, não foi possível concluir o trabalho, mas serviu para me dar a certeza sobre o que eu escreveria no trabalho final de curso. Nesse mesmo período, devido a minha experiência administrativa e envolvimento pedagógico com o programa o professor me convidou para assumir uma vaga como apoio administrativo/pedagógico no programa FORMANCIPA. A partir de então, comecei a trabalhar na parte da organização administrativa e financeira do referido programa.

Por toda essa trajetória, acredito que o meu envolvimento com o programa é mais que uma questão acadêmica, pois acabou sendo um compromisso social e pessoal. A experiência de estar nesse espaço fez com que entendesse o desafio da universidade em se estender a comunidade. Os jovens que é o público alvo do FORMANCIPA, infelizmente devido à uma realidade de negação e subestimação em que estão inseridos muitas vezes, são desmotivados e acabam acreditando que são incapazes de chegarem à universidade e quando chegam muitas vezes não refletem da onde vieram, e seguem outros rumos. Estar no FORMANCIPA, ao contrário desta realidade, me faz lembrar todos os dias de onde vim e para que preciso da minha formação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CAPÍTULO I - O MUNICÍPIO DE NOVO GAMA E A UNIVERSIDADE DE BRASILIA.....	14
1.2. O SERVIÇO DE PAZ, JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA (SERPAJUS) E A PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB).....	19
2. CAPÍTULO II - PROGRAMA DE EXTENSÃO FORMANCIPA – FORMAÇÃO INTEGRADA E EMANCIPADORA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	23
3. CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1. ANÁLISE DOCUMENTAL E ENTREVISTA.....	30
4. O ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS PARA OS JOVENS INGRESSANTES NAS UNIVERSIDADES.	40
4.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	41
4.1.1 Ensino Médio: realidade no Estado de Goiás	49
4.2 O ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXOS	61
ANEXO 1 – Lista de estudantes da graduação UnB que integraram ou integram o Programa FORMANCIPA e Projeto Biblioteca Comunitária Dinâmica do Novo Gama	61
ANEXO 2 – Ficha de Matrícula do Programa FORMANCIPA.....	63
ANEXO 3 – Roteiro de entrevista com Luiz Alves da Silva (SERPAJUS).....	64
ANEXO 4 – Entrevista com Luiz Alves da Silva (SERPAJUS).....	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do município de Novo Gama-GO (2015).....	17
Figura 2: Entrada da Sede do SERPAJUS, onde funciona o FORMANCIPA.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Cidades do Entorno do DF	35
Gráfico 2: Grau de Escolaridade	36
Gráfico 3: Escola atual ou última	37
Gráfico 4: Que matéria mais gosta/gostava na escola?	37
Gráfico 5: Que matéria sente/ sentia mais dificuldade na escola?	38
Gráfico 6: Você já tem preferência de curso na educação superior? Qual?	39
Gráfico 7: Ensino Regular – Número de Matrículas no Ensino Médio e População Residente de 15 a 17 anos de Idade – Brasil – 2007-2013	43
Gráfico 8: PRONATEC - Matrículas 2011 a 2014.....	46
Gráfico 9: Taxa de frequência à Escola da População de 15 a 17 anos por cor/raça	47
Gráfico 10: Taxa de frequência à escola da população de 15 a 17 anos por localização	48
Gráfico 11: Taxa de Frequência à Escola da população de 15 a 17 anos por Renda Domiciliar Per Capita	49
Gráfico 12: População segundo o nível de escolaridade - Novo Gama - GO	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino.	44
Tabela 2: Evolução do Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino (2007-2013)	45
Tabela 3: População extremamente Pobre (2000-2010).....	45

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Formancipa (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) foi implantado no ano de 2012 no Município de Novo Gama-GO por meio da seleção de estudantes de cursos de graduação da UnB que abarcavam/abarcam o processo o processo seletivo de ingresso na UnB, a saber: ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio; PAS- Programa de Avaliação Seriada e vestibular tradicional.

No ano de 1999 o MEC (Ministério da Educação), divulga na mídia que a partir daquele momento o Ensino Médio seria orientado para a vida dos alunos, indo de encontro à proposta anterior que seria preparar os jovens para o mundo do trabalho. Essa nova ressignificação veio acompanhada da afirmação de que o jovem poderá, caso queira, até realizar um curso de capacitação profissional, desde que seja em outra instituição, de maneira complementar ou concomitantemente.

Desta forma o objetivo geral deste trabalho é compreender a reestruturação do Ensino Médio, o processo formativo e o sentido do Programa Formancipa (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) no município de Novo Gama-GO. Para conduzir esta perspectiva de pesquisa, estabeleceram-se os objetivos específicos: contextualizar os aspectos socioeconômicos do Estado de Goiás, especificamente do município de Novo Gama; compreender o papel do Programa de Extensão conhecido como FORMANCIPA; conhecer o atual cenário do Ensino Médio no Brasil por meio de dados estatísticos e suas perspectivas e desafios.

Assim sendo, realizou-se neste trabalho uma reflexão sobre o currículo atual destinado ao Ensino Médio, inserido em uma ótica crítica e pela percepção de que todo cidadão e cidadã têm direito constitucional assegurado à educação. Assim a escola em sua amplitude deve adaptar-se as realidades em que está inserida, buscando estabelecer mecanismos para a permanência dos jovens durante o período de estudo, podendo finalizar o Ensino Médio e tendo oportunidades de ingressar em universidades para a continuidade dos estudos.

O presente trabalho foi dividido em partes para melhor desenvolvimento da pesquisa. A primeira parte busca contextualizar a relação do Estado do Goiás, em específico do município do Novo Gama, com a Universidade de Brasília, apontando aspectos socioeconômicos. No segundo momento discorre-se sobre o Programa de Extensão FORMANCIPA (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) em

seus aspectos, objetivos e público atendido. No terceiro momento ocorre uma contextualização por meio de dados estatísticos sobre o Ensino Médio no Brasil e também no Estado de Goiás, trazendo as perspectivas e desafios encontrados nesta modalidade.

O estudo é fundamentado por uma pesquisa quantitativa e qualitativa para a coleta de informações acerca do Ensino Médio e do desenvolvimento do Programa FORMANCIPA, possibilitando o atendimento do objetivo geral da pesquisa. Utiliza-se a análise documental, a fim de compreender a perspectiva dos estudantes participantes do programa, por meio de documentos que permitem identificar o perfil e o interesse dos estudantes no Programa. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa exploratória com objetivo apresentar dados quantitativos do cenário da educação brasileira em sites de organizações que atuam com pesquisas estatísticas, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geográfico de Estatística), a CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal) e o INEP (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa). A pesquisa demonstrou a efetiva contribuição do Programa de Extensão para a elevação da escolaridade no município de Novo Gama e para maior pertencimento territorial dos participantes e moradores da cidade.

CAPÍTULO I

1. O MUNICÍPIO DE NOVO GAMA E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O Município de Novo Gama é uma micro região da Fazenda Alagado e está localizado a 40 km de distância do centro da Capital Federal do país, na Região do Entorno Sul da Capital Federal¹. O que lhe garante uma posição privilegiada permitindo estar ligado aos grandes centros do país. Inicia-se a partir do loteamento Parque Estrela Dalva VI (conhecido por Pedregal), que teve seu início no ano de 1974, pela Empresa Imobiliária Queiroz Imóveis e no ano de 1978 deu início à construção do Bairro de Novo Gama pela Empresa Construtora e Incorporadora Economisa. Em 1980 foi construído o Loteamento Lago Azul, sendo o segundo maior bairro do município em população.

O município faz limite ao Norte com o Distrito Federal, ao sul com o município de Luziânia, a Leste com Santo Antônio do Descoberto e a Oeste com Valparaíso de Goiás. Novo Gama alcançou sua autonomia político-administrativa com a emancipação de Luziânia em 19 de julho de 1995, por meio da Lei Estadual Nº 12.680, após decisão dos eleitores em plebiscito realizado em 15 de junho do mesmo ano com votação em urna eletrônica, ocorrendo a posse do 1º prefeito em 01 de janeiro de 1997. Os principais acessos ao Município se dão por meio das rodovias BR-040, BR-060 e DF 020 que ligam o município Goiânia, Brasília, Luziânia-GO, Valparaíso de Goiás e Gama – DF. Seu território possui uma área de 192.3 Km² e sua área urbana é de 95 Km² com sede localizada a 500 metros da cidade-satélite de Santa Maria – DF. Apesar da densa população, não dispõe de locais de recreação e lazer, com exceção de alguns campos de futebol de várzea. O núcleo residencial que dá nome ao Município é o único que dispõe de infraestrutura urbana, com ruas asfaltadas, água tratada, coleta de lixo e esgoto. Os outros bairros contam com apenas com parte destes serviços. Na área de saúde a população conta apenas posto de saúde 24 horas e casos mais graves e urgentes são encaminhados para os hospitais do Gama, Santa Maria e os demais hospitais de Brasília. No que se refere aos registros de natalidades e óbitos, o município do Novo Gama se constitui como um lugar ímpar, pois ainda não existem registros relacionados, por não ter cemitério e uma maternidade, todos esses casos são registrados em outras

¹ As cidades do Estado de Goiás, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, Luziânia, Cristalina, Águas Lindas, Santo Antônio do Descoberto compõem o Entorno Sul do DF.

localidades que possuem esses locais. A área rural é composta por pequenas, médias e micro propriedades (chácaras e sítios) onde predomina a vegetação de cerrado com baixa produtividade, em que se destaca a prática da pecuária, da suinocultura e o cultivo de algumas frutas e verduras, tais como: manga, banana, tomate, alface, repolho, entre outros. De um total de 1352 propriedades identificadas no município, apenas 52 produz, as demais são usadas por seus proprietários apenas como área de lazer nos fins de semana e feriados. Diante do alto índice demográfico e da baixa produtividade verificada na área rural, as condições que se apresentam são de tendências de devastação do meio ambiente rural e urbano, particularmente dos mananciais, que em sua maioria encontram-se próximos e/ou no meio dos aglomerados urbanos, com presença de enormes erosões e lagoas de oxidação que em sua maioria se constituem focos de graves doenças para a população.

O Parque Estrela Dalva VI ficou conhecido pelo nome popular e carinhoso de Pedregal, por apresentar um subsolo predominantemente rochoso. A alcunha² para o bairro surgiu a partir da telenovela da Rede Globo “Fogo sobre Terra”, exibida nos anos de 1974/75. O local não dispunha de água encanada e para a obtenção dela os moradores tinham que perfurar cisternas com 20, 30 ou 40 metros de profundidade em razão do solo rochoso, isso aos que tinha condições financeiras e material para esse serviço.

Até o ano de 1988 a população residente no Bairro do Pedregal não contava com água tratada, apenas 30% da população tinha água proveniente de cisternas em suas residências³. Incomodados com a realidade, no ano de 1985, um grupo de jovens membros da Igreja Católica São Pedro Apóstolo do Pedregal resolveu fazer um levantamento junto à comunidade para saber quais eram as maiores deficiências de serviços públicos e quais as prioridades

Concluída a pesquisa constatou-se que a prioridade número um, era construção do sistema de água tratada. Iniciou-se assim, uma peregrinação do grupo junto à administração de Luziânia. Nenhuma solução foi alcançada. Concomitantemente a essa reivindicação, a Universidade de Brasília-UnB elegeu para Reitor o Professor Dr. Cristovam Buarque, que desenvolveu uma política de extensão com a implantação de Núcleos Permanente de Extensão nas Cidades do Paranoá, Ceilândia e Novo Gama-GO⁴. A partir da implantação do Decanato de Extensão houve impulso no diálogo com estas localidades e no Novo Gama criou-se o

² Cf. o Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 2.0.

³ “Água para Todos” produzido CPCE/UnB, em setembro de 1987, no link <https://www.youtube.com/watch?v=mWov9-n566g>

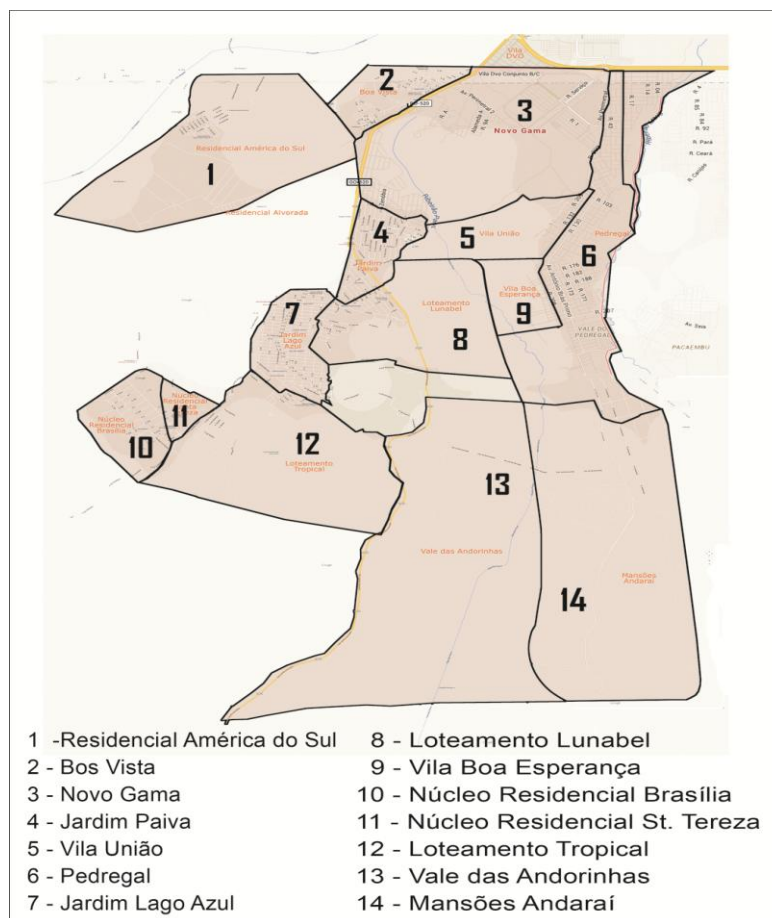
⁴ Estes núcleos foram desativados na gestão do reitor da UnB, João Cláudio Todorov, em 1997.

Movimento Água para Todos, que contou com o apoio da Faculdade de Tecnologia (FT) por meio do curso de Engenharia Civil, na pessoa do professor Ricardo Bernardes. Esta aproximação permitiu a elaboração de laudo técnico para constatar a possibilidade de vazão das águas do Ribeirão Santa Maria⁵ para abastecer a comunidade. Em outubro de 1988 o sistema de água tratada foi implantado no Pedregal para atender aproximadamente de 45 mil habitantes. O professor Perci Coelho de Souza, do Departamento de Serviço Social da UnB, atuou ativamente neste processo de implantação da água no Pedregal quando pertencia ao quadro permanente de técnico-administrativo da universidade e coordenador do Núcleo de Extensão do Novo Gama.

A população estimada do Novo Gama em 2014 foi de 104.899 habitantes, segundo dados do IBGE (BRASIL, 2012) com uma densidade demográfica de 4.420 habitantes por km² e possuindo um dos mais altos índices de crescimento do país. O município é formado por 38 bairros, distribuídos em 194 km².

⁵ O Ribeirão Santa Maria nasce na cidade de Santa Maria-DF e corta três municípios goianos: Novo Gama, Valparaíso e Luziânia.

FIGURA 1 – Mapa do município de Novo Gama-GO (2015)



Fonte: adaptação do Google Maps por Antônio do Nascimento Ribeiro

A população do entorno tende a aumentar, na medida em que a especulação imobiliária traz como consequência um processo de expulsão das classes menos privilegiadas do centro valorizado para a periferia. Este processo de distanciamento das populações de baixo salário, principalmente devido às condições de habitabilidade e emprego, é denominado por Paviani (1989) de **periferização**. Esta não se relaciona somente à distância física, mas a uma falta de acessibilidade socioeconômica da população.

A periferização no Distrito Federal inicia-se a partir dos anos 60, marcando a expansão da metrópole Brasília, não somente pela criação das cidades-satélites, mas pela construção de conjuntos habitacionais e de loteamentos que extrapolam a área geográfica do DF (Bonfim, 1990).

A Área Metropolitana de Brasília (AMB) não se limita ao interior do quadrilátero do DF, mas enraíza seu território de influência nos municípios goianos, em especial Formosa, Luziânia, Padre Bernardo, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina de Goiás, Valparaíso,

Cidade Ocidental, Novo Gama e localidades adjacentes na periferia sul, como Céu Azul, Pedregal, Lago Azul, dentre outras. Sendo uma Periferia pobre, originada da “expulsão” de contingentes populacionais do DF, é reconhecida essa dependência, o que já tocou imaginações férteis na oferta de projetos para ampliar o quadrilátero que abriga a Capital, como “solução” para o desequipamento e carências dessa mesma periferia goiana, o denominado “entorno” do DF (PAVIANI *apud* NUNES, 1997).

O município do Novo Gama assim como toda a região do Entorno Sul do Distrito Federal tem um extenso fluxo migratório, particularmente do nordeste Brasileiro, interior de Minas Gerais e dos Estados de Goiás e Tocantins. As estruturas de segurança são compostas por uma Delegacia de polícia e uma Companhia da Polícia Militar. Os serviços de segurança prestados à população são precários, visto que nenhuma autoridade responsável pela segurança mora no município. Não existe delegado ou juiz para atender a população às 24 horas do dia e tampouco nos fins de semana. Na infraestrutura o serviço de saneamento é prestado pela empresa Saneamento de Goiás S.A. SANEAGO, mas somente o núcleo habitacional de novo Gama possui coleta de esgoto, o que totaliza apenas 7% das residências. Os demais bairros utilizam-se de fossas sépticas as quais o esgoto escorre a céu aberto e o tratamento é feito pelo sistema anaeróbico com três lagoas de oxidação. A coleta do lixo é feita diariamente por caminhão e carroceiros e o destino é o lixão, localizado no bairro de Lago Azul, não havendo nenhum tipo de tratamento dos resíduos sólidos.

Sua população é composta por pessoas de baixa renda, uma vez que a renda média da população é de um salário e meio por família. As áreas urbanas são compostas por ocupações de terras, que se constituem em áreas de risco devido à ausência de urbanização que faz com que as pessoas vivam em aglomerados urbanos insalubres e a população exposta a constantes riscos à saúde, sujeitas às mais diversas epidemias. As nascentes e os mananciais existentes apresentam preocupantes níveis de poluição e de degradação e mesmo de destruição da vegetação que compõem as matas ciliares, pois não existe planejamento nem preocupações por parte dos poderes públicos local com os desmatamentos e nem com depósitos e tratamentos de resíduos⁶.

⁶ Para maior aprofundamento sobre a situação da água e do Ribeirão Santa Maria consultar a dissertação de mestrado de Luiz Alves intitulada “*Desafios da Educação Ambiental na recuperação da nascente do Ribeirão Santa Maria: o sentido da ação humana na preservação do meio ambiente*”, defendida no dia 10 de abril de 2015 na Faculdade de Educação (FE) da UnB.

O Município do Novo Gama compõe a Região Integrada do Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, criada por meio da Lei Complementar nº 94 e sancionada pelo Presidente da República em 19 de fevereiro de 1998. Formam a RIDE, além do Distrito Federal, 19 Municípios do Estado de Goiás e 3(três) do Estado de Minas Gerais (BRASÍLIA, 2007). O Município possui um Índice de Desenvolvimento Social – IDS bem abaixo da média do Estado de Goiás e está entre os 100 municípios mais populosos, com baixa receita per capita e alta vulnerabilidade socioeconômica, segundo publicação 'g100' da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), de dezembro de 2013. No geral, o município demanda mão-de-obra com baixa qualificação e remuneração, produzindo impacto pouco expressivo no comércio e no setor de serviços.

Esse quadro econômico desfavorável faz com que os indicadores sociais também sejam os mais baixos do Estado de Goiás. Boa parte dos avanços alcançados no município deve-se à implementação de políticas sociais, principalmente nas áreas de saúde, educação e distribuição de renda (SERPAJUS, 2012). A população economicamente ativa tem um forte vínculo empregatício com Brasília e depende de um transporte interestadual para se locomover para a Capital. Há uma feira tradicional no Pedregal (bairro do Município), considerada a maior feira livre, do centro-oeste, que atrai pessoas tanto de Goiás quanto do Distrito Federal, mas que emprega de forma precária jovens e adultos da região. O Produto Interno Bruto (PIB) do Município está fortemente vinculado ao setor de serviços, seguido da agropecuária e por fim da indústria de pequeno porte (fábrica de tijolos e telhas, leite, doces e carnes

As atividades econômicas do município compreendem a feira-livre o comércio varejista, a agricultura, a pecuária, e ainda pequenas indústrias nos ramos de cerâmicas, fabricas de doces e frigoríficos. A feira livre de uso misto, com mais de 3000 bancas e funcionamento aos domingos, destinando-se a venda a varejo de gêneros alimentícios de primeira necessidade, produtos de horticultura, floricultura, artigos de pequena indústria caseira, artefatos de uso doméstico ou pessoal, manufaturados, semimanufaturados e animais de corte (suínos, bovinos, aves e similares). É importante ressaltar que a maioria da população economicamente ativa encontra-se empregada em empresas ou órgãos públicos do distrito Federal. O comércio local é composto por mais de 1600 estabelecimentos comerciais divididos entre postos de gasolina, supermercados, lojas de eletrodomésticos, material de construção, bares, restaurantes, farmácias, açougues, padarias, mercearias, hotéis.

1.2 O SERVIÇO DE PAZ, JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA (SERPAJUS) E A PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

É num contexto sócio-histórico que surge na década de 80 do século XX um intenso movimento social com articulações na comunidade e com a Universidade de Brasília (UnB). O Serviço de Paz, Justiça e Não-Violência – SERPAJUS é uma entidade civil e popular, fundada em 1987 como Grupo Mahatma Gandhi por jovens da Igreja Católica São Pedro Apóstolo no Pedregal/Novo Gama.

SERPAJUS é uma sigla local herdada de SERPAJ. No Pedregal fundou-se o núcleo SERPAJ/Pedregal integrante do SERPAJ/ Brasil (Serviço de Paz e Justiça), organização não-governamental e sem fins lucrativos e de âmbito transnacional. Em 2001, o SERPAJ/ Brasil encerrou suas atividades e o núcleo do Pedregal manteve sua atuação, alterando a sigla, com novo CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica).

O SERPAJ/Brasil foi fundado em 21 de abril de 1978 e se expandiu para as cinco regiões do País. A atuação dos núcleos atendeu aos princípios norteadores da entidade num processo concatenado com a realidade local. Sua finalidade foi a promoção da vida em todas as suas dimensões, usando os princípios da justiça, do humanismo, da solidariedade, da educação para a paz, da não-violência, da firmeza permanente, dos direitos humanos, da equidade, do direito ao trabalho digno, da solidariedade e da defesa e a proteção ao meio ambiente. Além disso tem a autogestão como diretriz.

Esta organização civil, popular e transnacional foi filiada ao Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) e manteve parceria com a Anistia Internacional. Ela teve em seus quadros o eminente ativista dos Direitos Humanos, Adolfo Pérez Esquivel. Argentino, ele coordenou a fundação do *Servicio Paz y Justicia en América Latina* (SERPAJ-AL) em 1974, dedicado à defesa dos Direitos Humanos no continente e à difusão da Não-Violência Ativa como instrumento de transformação da realidade e de enfrentamento dos crimes de tortura e desaparecimento de militantes políticos, praticados pelas Ditaduras Militares instaladas por toda a América Latina com o apoio dos Estados Unidos, que viviam o auge da Guerra Fria com a União Soviética (URSS). Essa atividade rendeu a Esquivel o Nobel da Paz. Em 1973 ele fundou o Jornal Paz e Justiça, que se tornou uma das expressões do movimento pacifista na América Latina. A partir de 1974, ele se tornou o secretário do SERPAJ/AL e foi preso entre 1977 e 1979 e novamente em 1981 (após a premiação), por sua dedicação ao movimento pacifista.

O SERPAJ/SERPAJUS já desenvolveu diversas ações em prol da melhoria das condições de vida da população do Novo Gama: 1) Movimento Água para todos nos anos de 1985 a 1988; 2) Alfabetização e Educação de Jovens e adultos pelos princípios metodológicos de Paulo Freire nos Municípios de Novo Gama, Cidade Ocidental, Luziânia e no Distrito Federal entre 1989 e 1999; 3) Mutirões para reformar e ampliar a sede do SERPAJUS; 4) Bazares e festas juninas para arrecadar recursos para manutenção da sede; 5) Projeto de Educação Ambiental com produção e plantio de mudas de árvores nativas da região para reflorestar e revitalizar a mata ciliar do Ribeirão Santa Maria em parceria com a UnB; 6) Curso de Educação Ambiental para professores e interessados da comunidade em parceria com a UnB com duração de 180 horas; 7) Palestras nas escolas municipais e estaduais do Município do Novo Gama e faculdades da Região do DF e Entorno sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Não-violência.

Com base na Educação para a Paz, este movimento social implantou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos municípios goianos do Entorno Sul do DF⁷ com a assessoria e supervisão pedagógica da Faculdade de Educação (FE) da UnB com a participação ativa da professora Maria Luiza Pinho Pereira (ex-Angelim). O SERPAL/Pedregal integrou o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno (GTPA)⁸ e representou o Entorno no Fórum Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos-FORALFA/DF. A criação deste fórum vinculou-se à implantação do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos-PROALFA/DF, instituído pela lei nº 849 de 1995, no governo democrático-popular do DF.

Várias gestões foram feitas junto à Secretaria de Educação de Luziânia-GO, no período de 1990 a 1993, visando concretizar e institucionalizar a prática educativa de Alfabetização de Jovens e Adultos, restrita à iniciativa popular do SERPAJ. A partir de 1994, com a mudança da gestão administrativa de Luziânia foi possível estabelecer parceria para a formação de professores da rede municipal de ensino. Em seguida, oito turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos foram abertas no município de Luziânia, sob a supervisão e orientação do SERPAJ, e a formação continuada acontecia com encontros mensais de

⁷ Para maior conhecimento desta atuação, visualizar os documentários “sessão especial na Câmara Municipal de Luziânia (Alfabetização de Jovens e Adultos) – agosto de 1990 - e “Pedregal: Construindo a Cidadania (1994) em: <http://www.formancipa.blogspot.com.br/p/videos.html>

⁸ A partir de 2005, com a criação dos Fóruns de EJA do Brasil (www.forumeja.org.br), a representação do Entorno ficou a cargo do Fórum de EJA do GO.

formação, planejamento e avaliação, seguindo a mesma prática de acompanhamento da Faculdade de Educação (FE) da UnB.

Esta trajetória credenciou o SERPAJ a ampliar a iniciativa de formação para o município de Cidade Ocidental-GO, a convite da Secretaria de Educação, também em 1995. O acompanhamento deste trabalho perdurou até 1996, com o fim da gestão administrativa do município e em Luziânia durou até 1997. Contudo, o grupo do SERPAJ entendeu que deveria dar autonomia pedagógica aos municípios na condução dos trabalhos de Alfabetização e Educação e Jovens e Adultos.

Atualmente como SERPAJUS, além de parceiro, participante do programa FORMANCIPA, desenvolve várias atividades relacionadas ao meio ambiente, de profissionalização, entre outras ações

CAPÍTULO II

2. PROGRAMA DE EXTENSÃO FORMANCIPA – FORMAÇÃO INTEGRADA E EMANCIPADORA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Existe um fosso entre o Distrito Federal e os Municípios que compõe o seu entorno metropolitano tanto em relação ao tamanho do PIB quanto ao valor do PIB per capita. A principal causa desta situação foi um excepcional crescimento populacional na região periférica sem o correspondente desenvolvimento de atividades produtivas, principalmente, da atividade industrial (MIRAGAYA apud DAL ROSSO, 2011).

O crescimento da população da área urbana, a falta de infraestrutura básica e a ausência de emprego e renda para a população economicamente ativa acarretam problemas de diversas ordens para a região. Em relação à educação, a situação não é diferente: praticamente 70% dos professores lecionam no Ensino Fundamental, índice elevado de evasão escolar e reprovação, baixo rendimento escolar dificuldade de aprendizagem e desassistência aos portadores de deficiência. A população entre 7 e 15 anos também sofre com a alimentação precária, a violência doméstica e o uso de drogas. Há ainda pessoas órfãs, sem assistência dos órgãos governamentais (SERPAJUS, 2012).

Em recente levantamento feito pela coordenação do Programa FORMANCIPA junto às instâncias de dados cadastrais de estudantes da UnB (Secretaria de Administração Acadêmica – SAA e Centro de Informática – CPD) constatou-se a existência de somente 50 pessoas cursando a graduação na UnB neste município. Mesmo com a aproximação geográfica da UnB na cidade do Gama-DF, que tem uma distância de aproximadamente 10 km do centro de uma cidade para outra, não foi possível constatar um ingresso significativo de estudantes do município ou região circunvizinha. A Faculdade do Gama (FGA) foi criada oficialmente em 2008 e atende aos cursos de Engenharia: Automotiva, Energia, Software e Eletrônica de Redes.

Em levantamento socioeconômico do perfil dos estudantes que ingressaram na FGA em 2010 ainda há uma reduzida presença de estudantes oriundos do Gama e regiões circunvizinhas ao Campus, ou seja, são aproximadamente 15% apesar do programa de bonificação oferecido pela UnB, divulgado nos editais de abertura dos vestibulares. Diversos fatores contribuem para a baixa participação de estudantes do Gama e regiões circunvizinhas no Campus: a). Há uma ausência da noção de pertencimento a uma universidade com

qualidade, com a presença de baixa autoestima dos/as estudantes de ensino médio com relação ao acesso à Universidade de Brasília; b) Deficiência na formação escolar da Educação Básica pública e privada; c) Prioridade e necessidade dos/as estudantes ingressarem primeiro no mercado de trabalho (UnB, 2012).

O município de Valparaíso de Goiás, também atendido diretamente pelo Programa, também integra os 100 municípios populosos, com baixa receita per capita e alta vulnerabilidade socioeconômica, segundo publicação 'g100' da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), de dezembro de 2013. Segundo dados do IBGE (2012) ele detém uma população de 138.740 habitantes. Os dados levantados pela coordenação deste Programa junto às instâncias de dados cadastrais de estudantes da UnB (Secretaria de Administração Acadêmica – SAA e Centro de Informática – CPD) deu conta de informar que existem 243 pessoas cursando a graduação na UnB neste município, em 2012. Portanto, a realidade deste município não difere muito da realidade apresentada pelo município de Novo Gama-GO. Neste sentido, o Formancipa tende a amenizar este quadro, a partir do ingresso de estudantes do município de Novo Gama, Valparaíso e região circunvizinha na Educação Superior pública.

A perspectiva de formação se alinha ao conceito de Cidade Educadora e representa a possibilidade das cidades (no caso os municípios goianos) servirem de palco para a aquisição de conhecimentos numa simbiose entre teoria e prática, onde a rua, o movimento, a moradia, o meio ambiente, os serviços, o lazer, o transporte, a segurança, os habitantes, o trabalho, a educação, incluem-se no ato de conhecer. Também poderíamos dizer que essa formação integrada e emancipadora coaduna-se com o conceito de Território, do geógrafo Milton Santos (Doutor Honoris Causa pela UnB), representando a potencialidade do espaço físico da cidade para a construção do conhecimento. Neste sentido, o programa assume também a abordagem transdisciplinar porque transcende a perspectiva disciplinar de forma linear e tradicional com encadeamento lógico de conteúdos.

Autores como Célestin Freinet e Paulo Freire têm em comum o objetivo de dar ao adolescente o estatuto de ator e não de espectador passivo, partindo da concretude territorialmente vivida e se relacionado com os mestres como quem aprende e ensina ao mesmo tempo. Soma-se a esta abordagem a Pedagogia da Alternância. Paulo Freire, em especial nos convida a refletir sobre o papel da autonomia no ato de educar:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do

saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história (FREIRE, 1996, p. 14).

Na obra “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire nos convida a uma reflexão sobre ensino, docência, discência, conhecimento e humanidade. Para ele, ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural. Exige também consciência do inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade: “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca” (FREIRE, 1996).

Este ser incluso em sua formação está presente nos diferentes atores que compõem o FORMANCIPA: professores, estudantes da graduação e estudantes do Ensino Médio e egressos.

A formação integrada pretende desenvolver esta função desde a concepção do curso, quando todas as áreas do conhecimento estarão dialogando, a partir de possibilidades de vinculação teórico-conceitual e prática, considerando suas especificidades.

A interdisciplinaridade ocupa um lugar central neste programa. Ela está relacionada a processos e funções desencadeadas pelas várias disciplinas, não anula o conhecimento específico nem o papel de cada profissional, pelo contrário com essa prática cada vez mais se afirma a especificidade e não se confunde com polivalência e nem com justaposição.

Trata-se de uma proposta que procura avançar ainda mais no sentido de romper com o paradigma tradicional, ao propor a quebra de outro dos seus pilares: a lógica de encadeamento dos conteúdos por pré-requisitos. Nessa lógica, um conteúdo A precede um conteúdo B, que por sua vez precede um C. O primeiro bimestre precede o segundo, a primeira série precede a segunda e assim por diante. O tempo é dividido em dias letivos, bimestres, semestres, séries, etc., de acordo com as necessidades de estruturação dos conteúdos e não de acordo com as necessidades e ritmos de aprendizagem dos/as estudantes. Como consequência, aqueles que

não dominarem os conteúdos naqueles prazos estabelecidos deverão repetir o processo (WUENSCH, 2004).

Salienta-se que o rompimento com essa lógica não significa a inexistência de uma proposta de sequenciação. Ela acontece, porém, sob a lógica da retomada das temáticas, em níveis maiores de complexidade e aprofundamento, como meios de consolidar conhecimentos.

Na relação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade o entorno cultural da escola transforma-se em espaço educativo também. Há a comunidade, o bairro, a cidade, suas histórias, geografias, geometrias e instituições. Salões de museus, prateleiras de supermercado, organizações não-governamentais, reuniões familiares, festas folclóricas, arquivos de órgãos públicos, redações de jornais, reservas ambientais transformam-se em fontes de descobertas, vivências, de conhecimentos e aprendizagens diversas.

No entanto, o estudante beneficiário do programa é estimulado a exercer o autodidatismo e o autoconhecimento, a partir dos elementos fundantes e centrais de cada área do conhecimento ou da formação integrada. Não há nenhuma intenção em fundar um Cursinho preparatório para o Vestibular pela abordagem tradicional e mercadológica. A natureza é de outra ordem e não implica em benefícios ou contrapartida financeira por parte da equipe executora ou dos estudantes, ministrantes das disciplinas.

O trabalho é princípio educativo/pedagógico/ontológico de todo processo educativo e sistema escolar, que transcende a noção de emprego. No começo do século XXI, o trabalho como princípio educativo agrega novas dimensões, subsumindo inclusive o conceito de território da existência e da identificação econômica, social e cultural do ser humano (SANTOS, 2001, 19). Partindo do pressuposto de que o conceito de território formulado pelo geógrafo Milton Santos compõe o núcleo teórico da noção de trabalho, pode-se afirmar que a escola tradicional promoveu o êxodo dos melhores estudantes para os grandes centros urbanos do país, ao fomentar o individualismo e a negação ou infidelidade ao território (NOSELLA, 2011). Utiliza-se a aula-passeio socrática, desenvolvida pelo pedagogo francês Célestin Freinet, como estreitamento da relação entre teoria e prática e o desenvolvimento da práxis.

A formação integrada e emancipadora nos municípios goianos é conduzida diretamente por estudantes da graduação selecionados/as por meio da análise curricular, visita in loco e entrevista com a equipe executora. São classificados/as, prioritariamente, estudantes

de licenciatura, do 3º semestre em diante e morador/a dos municípios e região circunvizinha (Cidade Ocidental-GO, Santa Maria-DF e Gama-DF). A proposta inclui as seguintes áreas do conhecimento: Matemática, Geografia, Química, Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol), Português, Biologia, Sociologia, Filosofia, História, Física e Artes (Música, Cênicas e Plásticas). Portanto, seleciona-se pelo menos um estudante para cada área do conhecimento, totalizando quinze monitores, coordenação pedagógica e ainda conta com a colaboração de estudantes e professores voluntários/as.

Os estudantes/ministrantes das aulas são cadastrados nos programas de fomento da extensão universitária, de modo a gerar benefícios, como créditos de extensão. Acrescenta-se a este estímulo, a possibilidade de crescimento profissional e ampliação da aprendizagem, a partir da vinculação com as áreas de conhecimento.

A coordenação do Programa e Equipe Executora acompanha e supervisiona o desenvolvimento das atividades de formação em turmas de, no máximo, 30 estudantes/beneficiários (as) inscritos/as, de modo a promover encontros de formação da equipe que inclui: elaboração de plano de curso e de aulas; discussão coletiva dos planos de curso e de aulas; discussão e análise de perspectivas formativas com a inclusão dos municípios; avaliação constante do trabalho e da equipe; reuniões periódicas e confecção de relatórios de trabalho.

O programa também prevê atividades coletivas com estudantes/ministrantes das aulas, coordenação, equipe executora e estudantes/beneficiários, que envolvam orientações, projeção de filmes, festival de arte e cultura, oficina de dança, musicalidade, palestras e debates de temas candentes, contemporâneos e de interesse do grupo com especialistas, pesquisadores e estudiosos, como: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-raciais, Corrupção, Poder Local, Mercado de Trabalho, Orientação Vocacional e Profissional, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC,s), Drogadição, Economia Solidária, Juventude, Emancipação, Autodidatismo e Autoconhecimento, dentre outros.

O desenvolvimento do programa ocorre nos finais de semana no espaço físico (sede) do Serviço de Paz, Justiça e Não-Violência (SERPAJUS) no Novo Gama e no espaço físico da prefeitura de Valparaíso no bairro de Parque São Bernardo, onde funciona o PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Figura 2: Entrada da Sede do SERPAJUS, onde funciona o FORMANCIPA.



Fonte: Foto de 24/05/2015. Disponível em: <<www.formancipa.blogspot.com.br>>.

A proposta encontra respaldo nas iniciativas de cursinhos populares, que são espaços onde a juventude encontra apoio e entusiasmo para complementar a sua formação secundária para lutar e sonhar coletivamente, tal é o exemplo da Rede Emancipa – movimento social de cursinhos pré-universitários - criada em 2007 e distribuída em 16 projetos em escolas públicas da capital e Grande São Paulo, Rio Grande do Sul e Pará. A Rede baseia-se na defesa da educação pública e à democratização do acesso à universidade pública, pela profusão de debates e contra a mercantilização da educação (ARELARO; FRANCA e MENDES, 2012). Enfim, o programa visa criar valores fundamentais do humanismo, auxiliando os/as estudantes na identificação de suas individuais inclinações intelectuais, morais e sociais, por meio de uma orgânica e refletida articulação entre escola, família e território.

Com a diferenciação entre classes sociais implantada em Brasília criaram-se dois tipos de cidadão, descaracterizando a *civitas*: o completo que produz, consome, locomove-se, tem alto grau de liberdade, mora e trabalha no Plano Piloto e o incompleto ou “cidadão mutilado” (SANTOS, 1987), que não produz, não tem habilidades e acesso ao trabalho, aos bens culturais e educacionais, não possui liberdade e foi removido pelo governo para os assim denominados “assentamentos semi-urbanizados” ou para mais distante ainda, para os municípios limítrofes, em pontos distantes dos locais de trabalho.

Bertone (1987) ressaltou que, no Distrito Federal, o Estado é o principal agente de periferização, porque obstrui a livre iniciativa, a conquista do mercado e um equilíbrio entre a oferta de bens e serviços. O Estado, neste caso, é um forte articulador na organização espacial:

O Estado ao deter o monopólio sobre o seu mais importante fator de produção, a terra, exerce uma ação de regulamentador das relações sociais e das normas que regem a sociedade, como também dos mecanismos que visam expandir e aprofundar as relações de produção, possibilitando assim a acumulação capitalista. Como consequência, retraem-se os espaços urbanos através dos preços e do controle sobre a terra, requeridos por populações de atividades de precárias rendas (Bertone, 1987:66).

A periferização contribui para que as pessoas se distanciem de seu emprego e do lazer, aumentando as desigualdades sociais, ocupando conjuntos habitacionais que acabam destruindo a organização social pré-existente no local de origem. Deste modo, a periferização, como forma de ocupação do espaço urbano, funciona como mecanismo de manutenção da pobreza.

Assim encontram-se os municípios goianos ao sul do Distrito Federal, conforme dados apresentados pelo IBGE, CODEPLAN e Frente Nacional de Prefeitos.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. ANÁLISE DOCUMENTAL E ENTREVISTA

Segundo Silverman (1985) citado por Cellard (2008) a pesquisa qualitativa é uma teoria em grande escala, que dá conta de fenômenos sociais, econômicos e políticos, permeando uma sociedade determinada; esse gênero de teoria se confunde com uma explicação do mundo, e mesmo, uma filosofia. Por outro lado, Gingras (1993) citado por Cellard (2008) coloca que existe também uma teoria dita de alcance restrito, que pode ser definida como um conjunto de postulados logicamente interligados, compreendendo um maior ou menor número de fatos observados.

Cellard (2008) explica que para balancear essas duas tendências, a pesquisa qualitativa põe ênfase nos atores e no contato direto com o campo de pesquisa e busca mostrar como as marcas da estrutura social se encontram nas situações mais circunscritas e mais particulares. Ressalta-se, no entanto, que por mais que isso ocorra, a pesquisa qualitativa não visa à elaboração de uma teoria de grande proporção para explicar a estrutura social como um todo.

A pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, permitindo a redução da distância entre indicador e indicado.

De acordo com Cellard (2008, p.295) o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. Esse tipo de pesquisa permite a observação do processo de maturação e de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, mentalidades e práticas ao longo do tempo.

Tendo em vista a utilização da análise documental como instrumento de pesquisa, faz-se necessário um aprofundamento maior acerca deste método. Segundo May (2006) o procedimento de pesquisa documental não é uma categoria distinta e bem reconhecida, como a observação participante, por exemplo, pois dificilmente pode ser considerada como um método, uma vez que usar documentos em uma pesquisa, não implica dizer sobre a forma como eles serão utilizados.

Diante da inconsistência do método e das tentativas em nomear o uso de documentos na investigação científica, pesquisadores fizeram uso de palavras como pesquisa, método, técnica e análise a fim de delimitar esse tipo de investigação.

A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. No caso desta pesquisa, buscou-se documentos que analisasse o desenvolvimento do Formancipa e a perspectiva do estudante de Ensino Médio do Novo Gama-GO. Segundo Cellard (2008, p. 298) a pessoa que realiza uma pesquisa documental deve visar todas as pistas de fornecimento de informações interessantes com o objetivo de constituir um corpo de pesquisa rico e satisfatório.

Muitos pesquisadores colocam que a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica são sinônimas. De fato, ambas fazem uso da análise documental como objeto de pesquisa. No entanto, o que difere entre elas é o tipo de documento que se utiliza como fonte de investigação. Os documentos como fonte de pesquisa podem ser escritos ou não, como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres.

Com isso, Oliveira (2007) faz uma importante diferenciação entre as duas modalidades de pesquisa: A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo de análise de documentos de domínio científico como livros, periódicos, enciclopédias e etc. Torna-se, portanto, um tipo de estudo direto sobre fontes científicas específicas, sem recorrer de fato aos fenômenos e a realidade implícita.

É importante ressaltar, que a pesquisa bibliográfica deve estar presente em todos os tipos de pesquisa, visto que é importante para o pesquisador possuir boa base de estudos e referências para desenvolver a sua investigação. Partindo do exposto, a presente pesquisa faz uso também da pesquisa bibliográfica na construção do referencial teórico, que partiu da consulta de livros e periódicos de domínio científico para que a investigação se tornasse mais rica.

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. Porém, o elemento diferenciador está na natureza das fontes de pesquisa. Enquanto a pesquisa bibliográfica

remete às contribuições de diferentes autores - fontes secundárias - sobre o tema, a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, são fontes primárias. De acordo com Oliveira (2007) o pesquisador, na pesquisa documental, precisa ter uma análise mais cuidadosa acerca dos documentos utilizados.

De acordo com Cellard (2008) a análise documental deve seguir algumas etapas que garantam a confiabilidade do documento utilizado. Em primeiro momento, deve-se fazer uma análise crítica e preliminar do documento a ser utilizado. Para que essa análise seja bem-sucedida, o pesquisador deve se atentar para o contexto no qual o documento está inserido.

Outro importante aspecto a ser estudado, é a identidade dos autores dos documentos. Torna-se imprescindível que se conheça os interesses e os motivos que levaram a pessoas a escrever sobre tal assunto para que se possa compreender melhor o posicionamento do autor perante o assunto e o motivo pelo qual sua obra tornou-se referência a ser utilizada.

Ainda segundo Cellard (2008), buscar a origem social, da ideologia e dos interesses particulares do autor, não garante que o documento seja uma fonte confiável a ser analisada. É importante que se verifique a procedência do documento e suas fontes referenciais, levando em consideração que às vezes os documentos podem receber uma tradução livre ou infiel, tornando-o uma fonte não tão segura de informação.

Por fim, deve-se atentar também à natureza, aos conceitos chave e à lógica interna do documento para que se tire conclusões a respeito do mesmo. O pesquisador precisa entender e se apropriar das informações contidas naquele documento, de forma que é impossível fazer uma análise fiel e rica a respeito de algo que o pesquisador não se apropriou.

Feita a análise preliminar, cabe ao pesquisador reunir todas as partes para fornecer uma interpretação coerente e genuína, levando em consideração o questionamento inicial e a problemática a ser pesquisada, assim como foi feito neste trabalho. Cellard (2008) coloca em seu texto, que a análise documental é um tipo de abordagem analítica que deve muito à Escola dos Anais e se distingue da abordagem positivista da escola metodista, que contava com a acumulação de fatos históricos incontestáveis.

Tendo em vista o acima exposto, o papel do pesquisador ao executar uma análise documental é desconstruir seu material de pesquisa para que possa reconstruí-lo de forma a responder seu questionamento inicial. É por meio do encadeamento das ligações entre a problemática do pesquisador e as diferentes observações extraídas da documentação-fonte que o pesquisador tem a possibilidade de formular explicações e compreensões plausíveis para

produzir uma interpretação coerente e reconstruir um aspecto relevante de uma sociedade qualquer.

Em suma, em razão da importante diversidade de fontes documentais existentes, o pesquisador deve atentar-se para realizar pesquisas de acordo com os seus interesses, ideias e diretrizes, sem deixar de considerar a procedência dos materiais utilizados como fonte e do contexto histórico no qual estão inseridos. Para que se tenha uma análise documental bem executada, o pesquisador deve se orientar por sua problemática sem tornar o processo fechado, uma vez que o processo é aberto e indeterminado, possuindo diversas fontes e direcionamentos que podem ser seguidos.

Ao pesquisador cabe manter o espírito crítico e aberto para o enriquecimento de sua pesquisa. Segundo Cellard (2008) aquilo que se apreende a partir da descoberta de documentos e do posicionamento sobre os mesmos é o que abre os olhos do pesquisador a nossas perspectivas de um advento social e histórico que permite ao pesquisador indagar e refletir sobre.

Foi realizada também uma entrevista com o Luiz Alves da Silva, membro do SERPAJUS, ex-morador do Pedregal, educador popular colaborador do FORMANCIPA.

Segundo Resês (2015, p. 115), a pesquisa com entrevista é um processo social, uma interação, em que as palavras são o meio principal de troca. Desse modo existe uma via de mão dupla em que ambos, mesmo de formas diferentes, passam um processo de aprendizado mútuo.

Resês (2015), ao citar Farr, reafirma que a entrevista é “essencialmente uma técnica, ou método, para estabelecer ou descobrir que existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, além daqueles da pessoa que inicia a entrevista” (Farr, 1982). A análise da entrevista com os demais documentos que compõem o trabalho possibilita o enriquecimento da historicidade da região, podendo compreender por meio de sentimentos crenças e posicionamentos as relações e processos de um determinado período histórico.

A entrevista com o Luiz é permeada de relatos de lutas e não aceitação da negação de direitos. Ele discorre sobre o início de militância e união de uma comunidade por meio da Educação de Jovens e Adultos. Também relata a trajetória de lutas e conquistas, juntamente com 12 jovens no Bairro do Pedregal⁹. Ele também destacando a alfabetização de jovens e adultos, a qual atuou diretamente como alfabetizador de da comunidade, utilizando a metodologia freiriana da palavra geradora, da formação social e emancipadora. Percebe-se aí

⁹ Dentre eles o Professor Erlando da Silva Rêses

algumas das bases do Programa FORMANCIPA, que tem para além do acesso a universidade, o compromisso social de desenvolver a educação emancipadora, reflexiva e crítica.

A experiência do Programa adota mecanismos de produção do conhecimento e serve de base para a elaboração de pesquisas e trabalhos acadêmicos dos/as envolvidos/as, como também para o processo formativo para a vida, numa perspectiva ontológica, como bem expressa Luiz Alves quando abordou sobre a iniciativa da Faculdade de educação (FE) com o Programa de Acesso à Educação Superior.

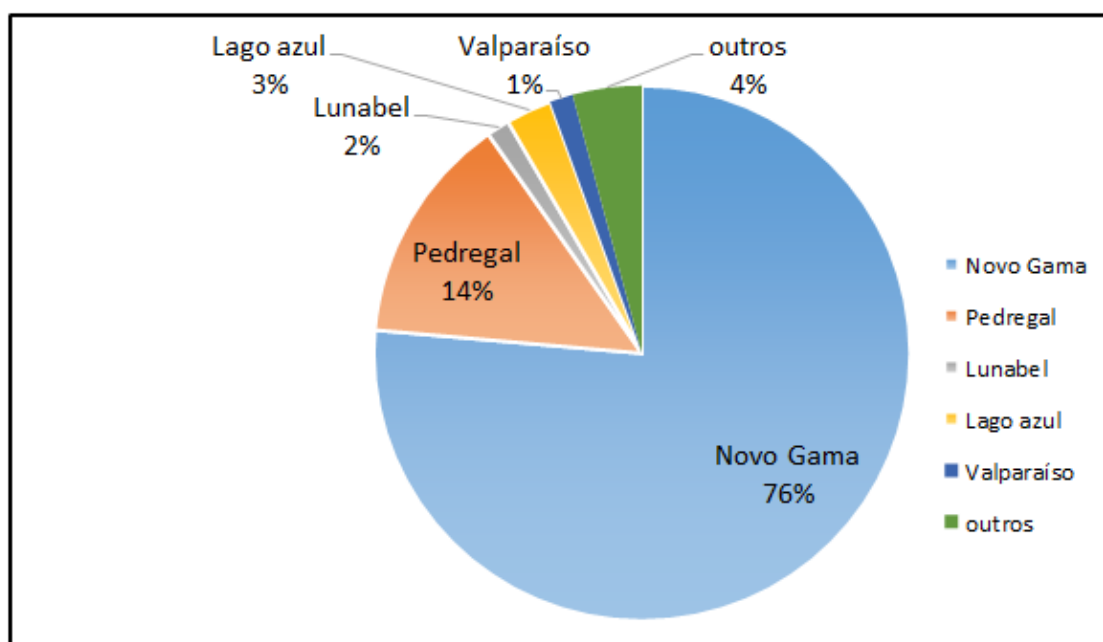
No caso dos monitores, é uma condição importantíssima, pois é uma oportunidade de aperfeiçoamento e de formação intelectual, porque é uma experiência que eles estão tendo antes de exercer uma função. É uma oportunidade de colocar em prática aquilo que eles estudam. É importante para os alunos e para nós, pois de certa forma funciona como um laboratório.

Tendo por base a análise documental e a entrevista foram produzidos gráficos, a partir de respostas à 60 fichas de matrícula, preenchidas pelos estudantes do Novo Gama para o FORMANCIPA no primeiro semestre de/2014.

Os estudantes estão na faixa etária de 15 a 18 anos, sendo que 34% têm 17 anos, o que permite concluir que a maioria está no último ano do ensino médio, 10% com mais de 20 anos, sendo a maioria egressos do Ensino Médio. Quanto ao gênero, a maioria é do sexo feminino com uma média de 78% e 22% para o sexo masculino, que retrata a própria realidade da região segundo dados da PMAD¹⁰(2013), em que as mulheres são a maioria da população urbana, com 50,99% e os homens somam 49,01%. No entanto, a diferença é pequena em relação à média nacional.

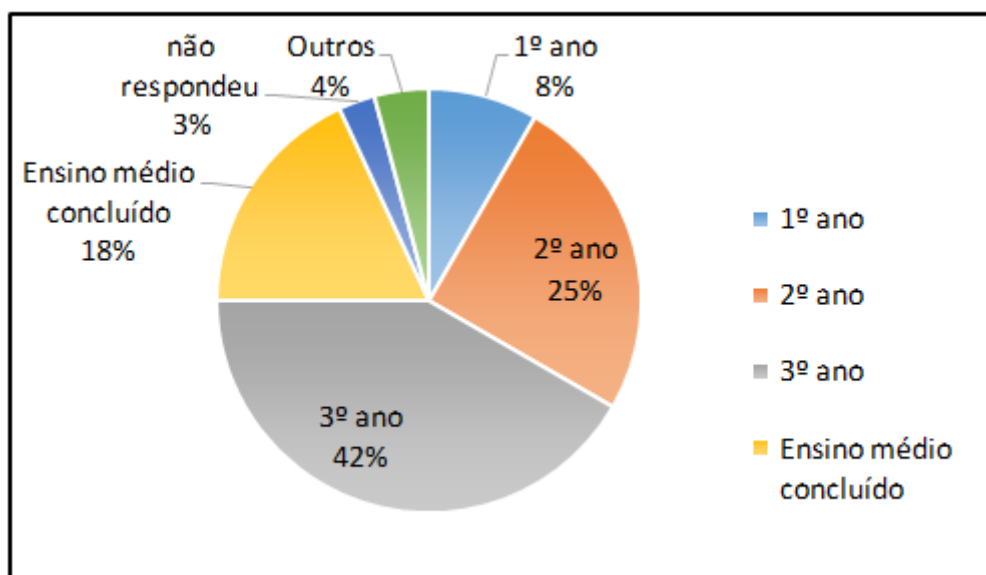
A maioria dos Estudantes é do Novo Gama com porcentagem significativa de 95%, sendo que 14% é Pedregal (bairro sede do FORMANCIPA) e 1% da cidade de Valparaíso, que atualmente tem uma extensão do Programa, atendendo em média 50 estudantes. Os outros 4% são de cidades circunvizinhas, como Gama e Santa Maria, no DF.

¹⁰ Resultados da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios a de Domicílios (PMAD), realizada em 2013. Trata-se da primeira pesquisa que retrata o perfil socioeconômico da população dos domicílios de 12 municípios goianos, inclusive o Novo Gama.

Gráfico 1: Cidades do Entorno do DF

Fonte: dados retirados das fichas de matrícula do ano de 2014

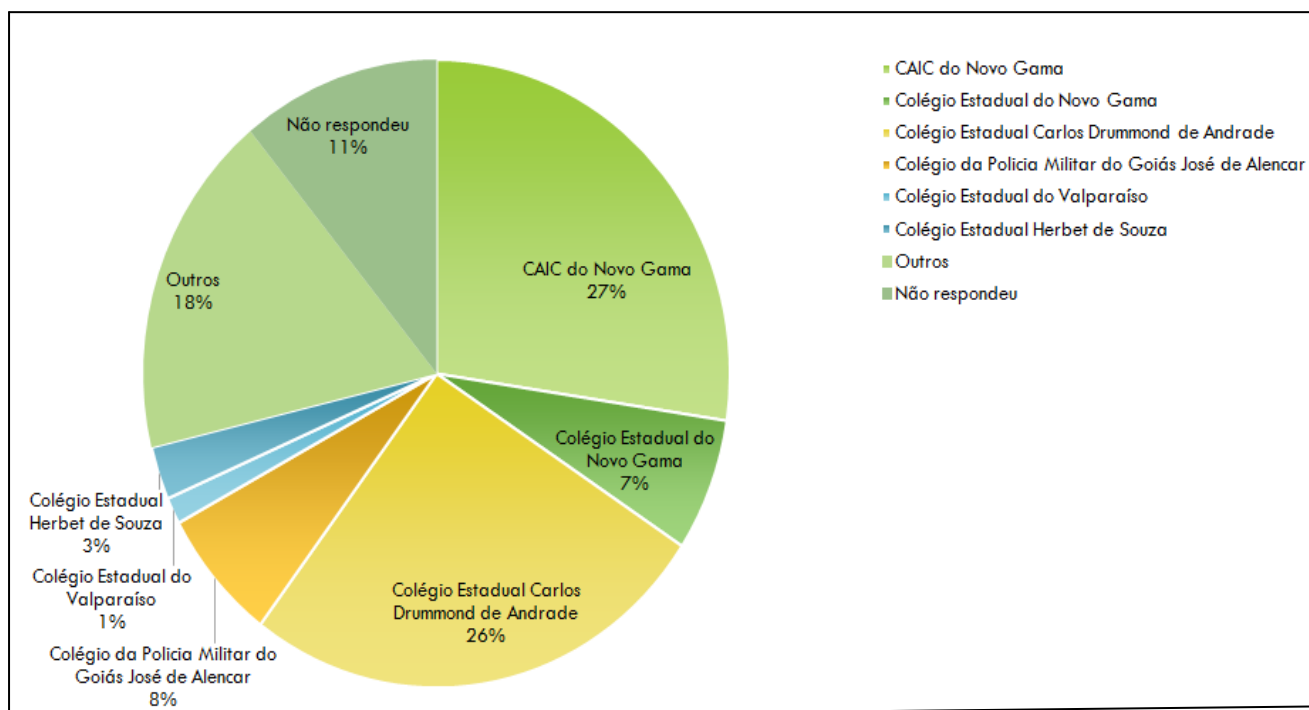
Quanto a escolaridade, a maioria está cursando o último ano do Ensino Médio e 14% já concluiu. Nesse contexto fica claro a importância do trabalho do Programa, pois a maioria desses estudantes ao saírem do Ensino Médio vão para o mercado de trabalho e acabam por abandonar os estudos. Se pensarmos que, segundo dados da PMAD- 2013, somente 1,51 % da população do Novo Gama tinha concluído o ensino superior no ano de 2013 e 20,16% o Ensino Médio, o Programa tem boa média de participação de estudantes, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Grau de Escolaridade do Estudantes do Novo Gama- GO

Fonte: dados retirados das fichas de matrícula do ano de 2014

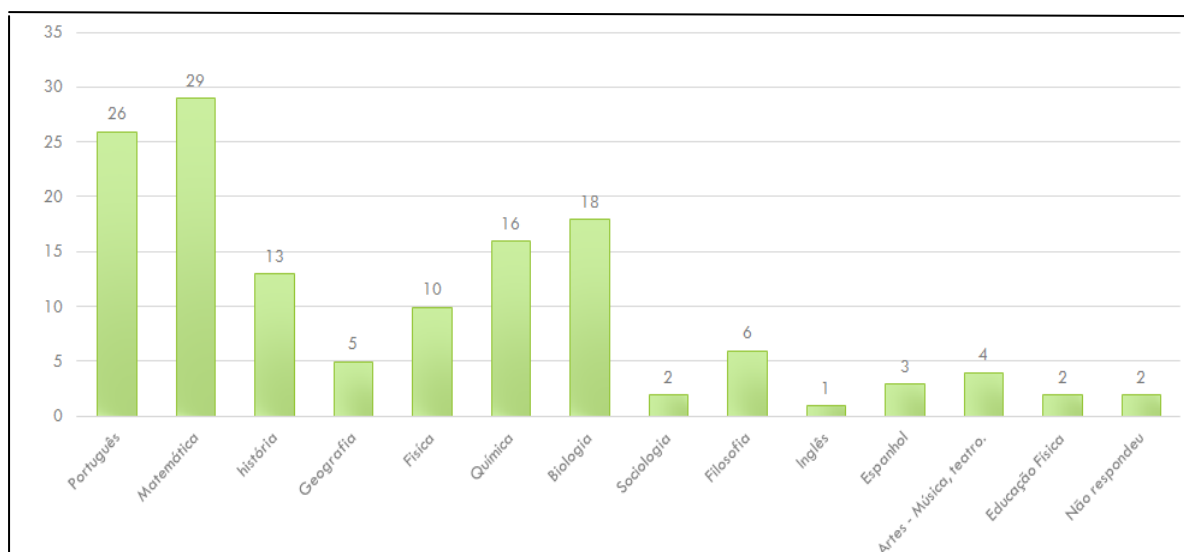
Segundo dados do IBGE de 2012, havia 2.847 matrículas no Ensino Médio no Novo Gama. Os pais matriculam seus filhos em escolas no Distrito Federal, por julgarem ser uma educação ‘melhor’ ou pelo fato de estar perto do trabalho. Existe uma reclamação constante pela falta de escolas de Ensino Médio na cidade, fazendo com que muitos estudantes migrem para escolas mais distantes. O gráfico abaixo demonstra que uma grande maioria estuda em escolas do Novo Gama, o que pode estar relacionado com a divulgação do Programa, que é feita nas escolas duas vezes por ano com participação ativa dos monitores, blog do Programa e distribuição de afixação de cartazes e panfletos na região.

Gráfico 3: Escola atual ou última

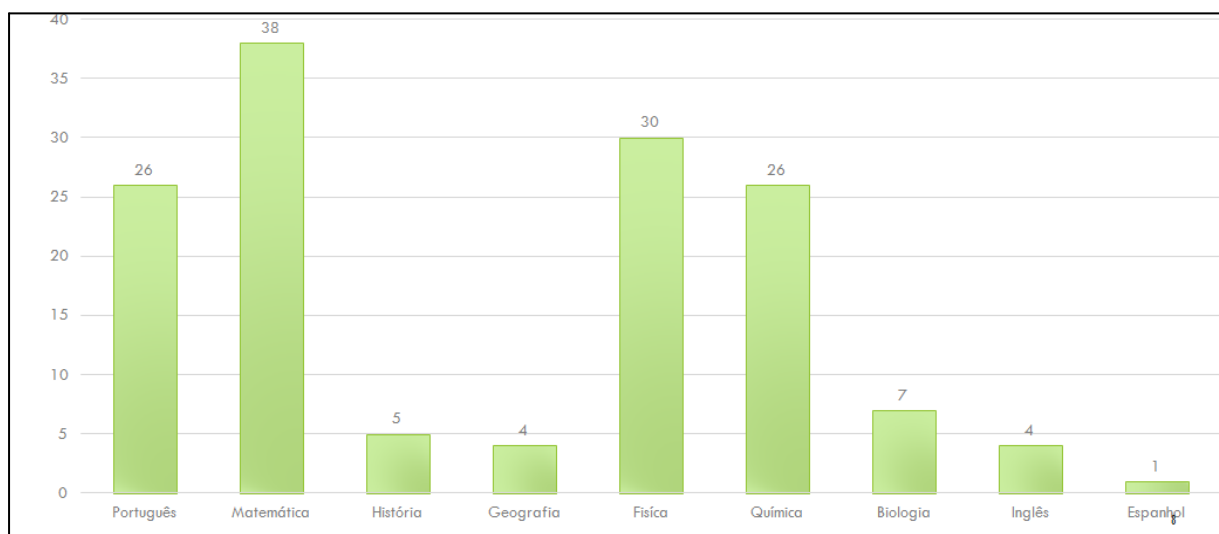


Fonte: dados retirados das fichas de matrícula do ano de 2014

Ao se perguntar sobre a matéria que mais gosta na escola, o quantitativo maior está em português e matemática. Curioso é quando se pergunta das disciplinas com maior dificuldade e as duas aparecem novamente como principais (ver gráficos abaixo). As disciplinas de “exatas” aparecem como sendo “vilãs” e “mocinhas”. Nota-se nesse contexto a importância da, tendo em vista que a relação das disciplinas torna mais fácil o significado de cada uma.

Gráfico 4: Que matéria mais gosta/gostava na escola?

Fonte: dados retirados das fichas de matrícula do ano de 2014

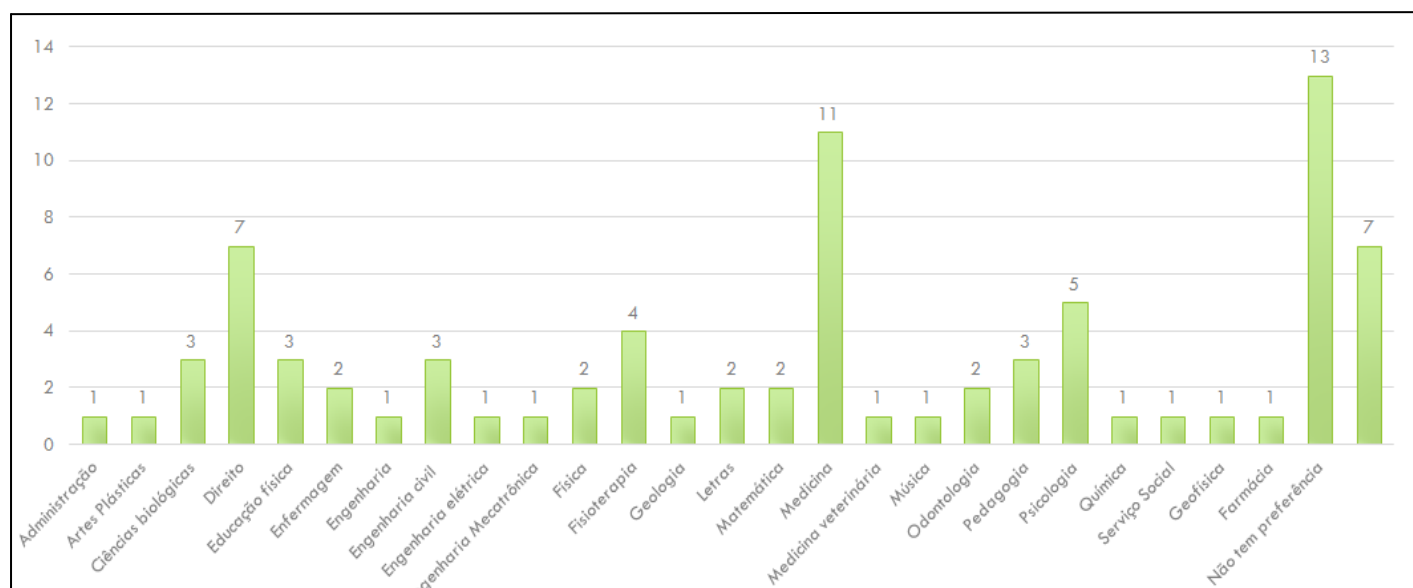
Gráfico 5: Que matéria sente/ sentia mais dificuldade na escola?

Fonte: dados retirados das fichas de matrícula do ano de 2014

O gráfico abaixo aborda as perspectivas dos estudantes a cerca da formação em nível superior e traz um resultado não surpreendente nas escolhas. Nota-se que os cursos de Direito e Medicina são os mais almejados, sabe-se que esses cursos socialmente são os mais elitizados dentro das universidades, nas universidades públicas existe uma grande concorrência, o que faz as notas serem as mais altas em relação aos demais cursos verifica-se que esses cursos passam a falsa impressão de que uma vez formado o profissional será bem sucedido e esses estudantes buscam principalmente essa ascensão. O programa trata dessas perspectivas de

diversas formas, tanto por meio de oficinas de orientação vocacional, como de aulas que tratam das profissões e suas facetas e possibilidades.

Gráfico 6: Você já tem preferência de curso na educação superior? Qual?



Fonte: dados retirados das fichas de matrícula do ano de 2014

A presença da Universidade de Brasília (UnB), numa perspectiva emancipadora e não assistencialista contribui sobremaneira para a elevação da qualidade de vida da população ao instituir mecanismos de superação das condições socioeconômicas, conforme expressa Luiz Alves.

Penso que o FORMANCIPA é uma atividade genuína, no sentido de política de extensão, pois abre portas significativas para estudantes de graduação e de pós-graduação. Depende da percepção de mundo, da inserção no mundo e da vida que cada um tem (...) Isso se os estudantes que passam por ali buscarem realmente compreender e se esforçarem por entrar em uma Universidade – especialmente, em uma Universidade Pública. Se for desta forma terá um impacto positivo na vida das pessoas da família desses estudantes, na vida da comunidade, bem como do próprio município.

CAPÍTULO III

4. O ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS PARA OS JOVENS INGRESSANTES NAS UNIVERSIDADES.

4.1 O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Uma reformulação do Ensino Médio foi iniciada durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, entre os anos de 1994 e 1998, sendo desenvolvida pela então Secretaria da Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto¹¹¹². Essa nova conceituação do Ensino Médio tinha como diretrizes básicas:

- a) a identificação do Ensino Médio com a formação geral básica, articulada com uma perspectiva de educação tecnológica e para o mundo do trabalho;
- b) o ideário de diversificação e flexibilização curricular, como forma de estabelecer um modelo educacional flexível de atendimento às diferentes clientela;
- c) a autonomia da escola e do aluno na adequação curricular, favorecendo o processo formativo contextualizado;
- d) a definição de diretrizes curriculares nacionais que privilegiassem as competências e as habilidades básicas voltadas para o trânsito e a complementaridade entre o ensino regular e a formação profissional (DOMINGUES *et. al.* 2000, p.65-66).

Nessas novas diretrizes pode-se observar duas questões norteadoras. A primeira foi quanto ao processo de autonomia da escola no que diz respeito a diversificação da organização do currículo. A segunda era sobre o ajuste do currículo disciplinar dos sistemas de ensino e das escolas, principalmente, seguindo dois princípios pedagógicos, que foram concebidos como embaixadores do novo currículo, que seria a interdisciplinaridade e a contextualização, ou seja, uma interação entre as áreas do conhecimento.

Desta maneira, vale destacar o que está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394 de 1996). Para a LDB o Ensino Médio é a fase final da Educação Básica, tendo duração de três anos e tem como objetivos:

¹¹ Na época as duas pastas eram vinculadas.

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, art. 35).

Observa-se que esses objetivos buscam que o estudante, após o Ensino Médio consiga prosseguir os estudos, como também entrar para o mercado de trabalho e exercer sua cidadania. Discorre-se também sobre a busca em construir princípios éticos e morais, desenvolvendo seu senso crítico, e saiba empregar a teoria aprendida na prática.

No Brasil a educação está estruturada em âmbito nacional seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Este documento foi quase que acompanhado pelo Projeto Escola Jovem (Brasil, 2001), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que teve como principais metas:

Expansão de vagas nas escolas, estruturação de sistemas de avaliação, centralizada nos resultados (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM); programas de formação continuada de docentes e gestores de escolas; programas de educação a distância e melhoria da infraestrutura das escolas (LOPES, 2002).

O Exame Nacional do Ensino Médio na proposta no PCNEM tem como objetivo analisar o desempenho dos estudantes ao final do seu período na educação básica, sendo aplicado aos estudantes que estão no 3º ano do Ensino Médio ou que já finalizaram os estudos. Dentro desta avaliação, o ENEM passou a ser utilizado também como um mecanismo de seleção para os estudantes que querem disputar uma bolsa de estudos no Programa Universidade para Todos (PROUNI). Muitas Universidades Federais adotaram o ENEM como uma forma alternativa do vestibular para seleção dos seus futuros estudantes (BRASIL, 2015). VER NA BIBLIOGRAFIA

O Brasil em âmbito internacional possui o Programa de Educação para Todos (EPT), que é um compromisso internacional elaborado na Cúpula Mundial de Educação, que ocorreu em 2000 em Dakar, e tiveram 164 países participando. Seu principal objetivo no Brasil é ampliar e aperfeiçoar os cuidados e a educação para a primeira infância, especialmente no caso das crianças mais vulneráveis e em situação de maior carência.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Junto com o Governo Federal, através deste programa (EPT), desenvolve ações para uma reforma do Ensino Médio, buscando estabelecer políticas públicas voltadas para contribuição da melhora do ensino no país, utilizando-se de pesquisas, publicações, promoção de debates e acordos (UNESCO, 2015). A UNESCO visa diversificar as bases e ampliar a oferta do Ensino Médio por meio de:

- Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs)
- Valorização da profissão docente
- Formação de profissionais de educação competentes e atualizados
- Inclusão de temas transversais no currículo escolar com ênfase nos valores éticos e cívicos, como os princípios e conceitos dos direitos humanos, ética, filosofia e sustentabilidade.
- O desenvolvimento de mecanismos permanentes de participação dos alunos e da comunidade escolar na discussão do processo de avaliação da escola, do trabalho pedagógico e de seus resultados (UNESCO, 2015).
-

Diante dessa exposição vale destacar uma contextualização do atual cenário do Ensino Médio no Brasil por meio de dados estatísticos, utilizando-se das fontes oficiais. A principal fonte para essa contextualização será o documento Relatório Educação para Todos no Brasil (2000-2015) (UNESCO, 2015; BRASIL, 2015).

O primeiro dado a ser demonstrado (Gráfico7) é quanto ao número de matrículas ativas no Ensino Médio de ensino, em uma amostragem de jovens de 15 a 17 anos em todo território nacional. Esta compilação de dados foi organizada pelo INEP, constante em seu Censo Escolar da Educação Básica 2013, sendo o estudo mais recente disponível em seu sítio na internet para consultas *on-line*.

Gráfico 7: Ensino Regular – Número de Matrículas no Ensino Médio e População Residente de 15 a 17 anos de Idade – Brasil – 2007-2013

Ano	Ensino Médio	População por Idade - 15 a 17 anos
2007	8.369.369	10.262.468
2008	8.366.100	10.289.624
2009	8.337.160	10.399.385
2010	8.357.675	10.357.874
2011	8.400.689	10.580.060
2012	8.376.852	10.444.705
2013	8.312.815	...
Δ% 2012/2013	-0,8	...

Fonte: MEC/Inep/Deed; IBGE/Pnads 2007 a 2012 e Censo Demográfico 2010 (Dados do Universo).
 Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
 2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

Fonte: INEP, 2014

Observa-se no Gráfico 7 que entre os anos de 2007 e 2013 o quantitativo de matrículas manteve-se estável, apresentando uma queda no ano de 2013 de 0,8%, que seria 64.037 matrículas, que é um número significativo. Vale destacar que a rede pública de ensino consiste na maior oferta de Ensino Médio, sendo 86,8% das matrículas, por outro lado a rede privada de ensino constitui aproximadamente 12,8% das matrículas. Pode-se afirmar que os números demonstram que deve ocorrer uma expansão da etapa do Ensino Médio, e esse processo deve-se iniciar nos anos finais do Ensino Fundamental, utilizando-se de estratégias.

Estratégias como a ampliação da educação profissional integrada ao ensino médio – com a apropriada flexibilização e diversificação curricular, considerando as aptidões e expectativas de formação profissional e educacional dos estudantes e em sincronia com os arranjos produtivos locais – podem tornar o Ensino Médio mais atrativo, permitindo que o aluno vislumbre nessa etapa não apenas o caminho para a educação superior, mas também uma possibilidade concreta de qualificação para o trabalho (INEP, 2014, P. 21).

Outro dado a ser utilizado diz respeito ao número de matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino,

Tabela 1: Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino.

Localização	Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
	Total Geral	Ensino Regular							Ed. de Jovens e Adultos (Presencial e Semi Presencial)		Educação Especial		
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Ed. Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
Total	50.042.448	7.590.600	2.730.119	4.860.481	29.069.281	15.764.926	13.304.355	8.312.815	1.102.661	2.447.792	1.324.878	194.421	648.921
Urbana	44.071.907	6.714.406	2.569.418	4.144.988	24.823.647	13.039.404	11.784.243	7.982.643	1.071.456	1.992.934	1.294.786	192.035	566.114
Rural	5.970.541	876.194	160.701	715.493	4.245.634	2.725.522	1.520.112	330.172	31.205	454.858	30.092	2.386	82.807
<p>Fonte: MEC/Inep/Deed.</p> <p>Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE). 2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério. 3) Educação especial classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos. 4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projovem (Urbano) e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.</p>													

Fonte: INEP, 2014

Observa-se na tabela 1 um número baixo de matrículas, comparado ao de outras etapas da Educação. Outro dado de destaque é o quantitativo referente a comunidade rural e urbana, onde a urbana tem um número significativo ao contrário da população rural.

Na tabela seguinte, deve-se destacar uma pequena evolução quanto ao número de matrículas. Um cenário que não sofreu muitas alterações mesmo diante de criações de políticas públicas voltadas para o Ensino Médio, como o ENEM e PROUNI. Observa-se que ocorreu uma pequena queda no número de matrículas, representando por volta de 0,8% do quantitativo total, o que pode parecer relativamente pouco mais ao colocar em número absoluto esse quantitativo eleva-se consideravelmente.

A partir desses dados o INEP busca subsidiar ações de gestores da educação para que utilizem-se dessas informações para direcionar o desenvolvimento de ações e realizar o acompanhamento.

Tabela 2: Evolução do Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino (2007-2013)

Ano	Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
	Total Geral	Ensino Regular								Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Ed. Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
		Total	Creche	Pré-escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
2007	53.028.928	6.509.868	1.579.581	4.930.287	32.122.273	17.782.368	14.339.905	8.369.369	693.610	3.367.032	1.618.306	348.470	306.136
2008	53.232.868	6.719.261	1.751.736	4.967.525	32.086.700	17.620.439	14.466.261	8.366.100	795.459	3.295.240	1.650.184	319.924	375.775
2009	52.580.452	6.762.631	1.896.363	4.866.268	31.705.528	17.295.618	14.409.910	8.337.160	861.114	3.094.524	1.566.808	252.687	387.031
2010	51.549.889	6.756.698	2.064.653	4.692.045	31.005.341	16.755.708	14.249.633	8.357.675	924.670	2.860.230	1.427.004	218.271	484.332
2011	50.972.619	6.980.052	2.298.707	4.681.345	30.358.640	16.360.770	13.997.870	8.400.689	993.187	2.681.776	1.364.393	193.882	558.423
2012	50.545.050	7.295.512	2.540.791	4.754.721	29.702.498	16.016.030	13.686.468	8.376.852	1.063.655	2.561.013	1.345.864	199.656	620.777
2013	50.042.448	7.590.600	2.730.119	4.860.481	29.069.281	15.764.926	13.304.355	8.312.815	1.102.661	2.447.792	1.324.878	194.421	648.921
Δ% 2012/2013	-1,0	4,0	7,5	2,2	-2,1	-1,6	-2,8	-0,8	3,7	-4,4	-1,6	-2,6	4,5

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
 2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.
 3) Educação especial classes comuns: as matrículas já estão distribuídas nas modalidades de ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.
 4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projovem (Urbano) e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.

Fonte: INEP, 2014, p. 14

Outro documento que pode servir para ilustrar o Ensino Médio no Brasil é o Relatório Educação para Todos no Brasil (2000-2015), que tem uma amplitude maior e participação do Governo em sua elaboração. O primeiro ponto que traz exposição de dados é quanto a população extremamente pobre, separando por faixa etária, e o que é mais revelador que os jovens que estão em idade para frequentar o Ensino Médio aparece em maior quantidade..

Tabela 3: População extremamente Pobre (2000-2010)

Ano	Faixa etária											
	0 a 6 anos		7 a 17 anos		18 a 29 anos		30 a 64 anos		65 ou mais anos		Total	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
2000	5.382.283	23,49	7.625.597	20,29	4.315.954	11,81	6.602.828	10,82	282.929	2,89	24.209.583	14,42
2010	2.866.191	14,64	4.776.192	13,07	3.602.943	8,89	6.083.716	7,71	384.366	2,76	17.713.408	9,35

Fonte: Ipea, 2013

Fonte: (IPEA, 2013 *apud* BRASIL, 2014, p. 18)

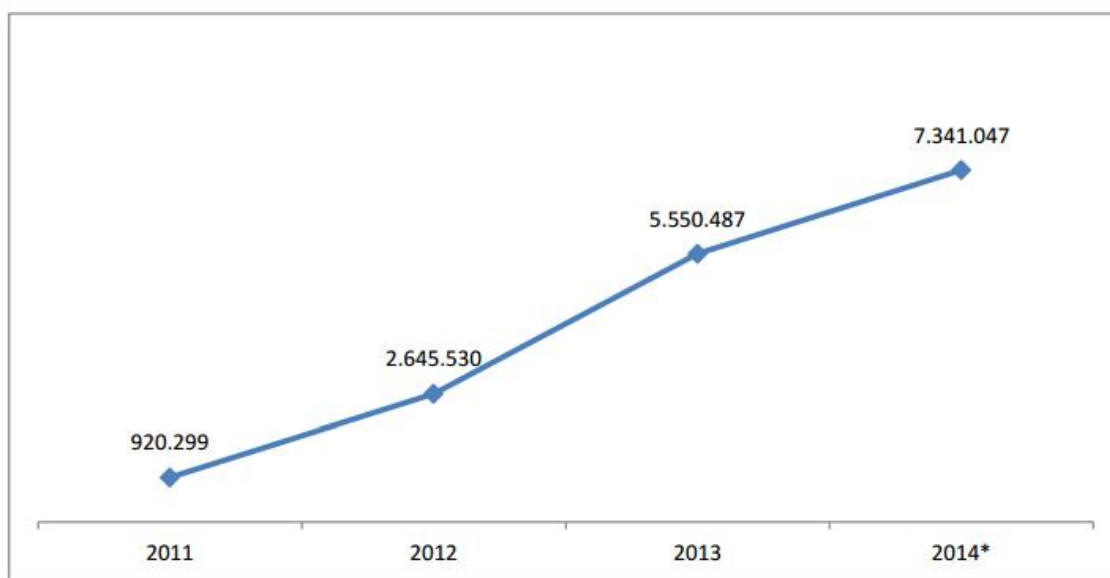
Observa-se que diante desta realidade social, os jovens vão buscar por meio do trabalho assalariado uma melhor condição de vida, não tendo ou destinando menor tempo para sua educação formal. São jovens que terão que ajudar no orçamento da casa, ou jovens

que terão que cuidar da casa e seus irmãos mais novos para que seus pais consigam manter o sustento da família.

O Relatório traz uma informação que merece destaque. O Ensino Médio de acordo com LDB no artigo 35 deverá atender de preferência jovens que tenham entre 15 e 17 anos, contudo por causa da distorção idade-série nesta fase de ensino, as matrículas foram estendidas a um público maior, passando atender também pessoas de 18 e 19 anos (BRASIL, 2014, p. 32). Dentro dessa ampliação da idade, ocorre também o ensino voltado para o preparo de profissões técnicas, previstas na Lei nº 11.741 de 2008, em seu artigo “Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”.

Dentro dessa nova diretriz que busca o Ensino Médio profissionalizante, tendo como objetivo preparar de maneira técnica os jovens para o mercado de trabalho o Governo possui o Programa PRONATEC, que foi concebido em 2011 que tem como “objetivo de expandir, interiorizar, e democratizar a oferta de cursos de educação profissional contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica e ampliando as oportunidades educacionais dos trabalhadores” (BRASIL, 2014, p. 39).

Gráfico 8: PRONATEC - Matrículas 2011 a 2014



Fonte: MEC/SETEC (*) até 06/06/2014

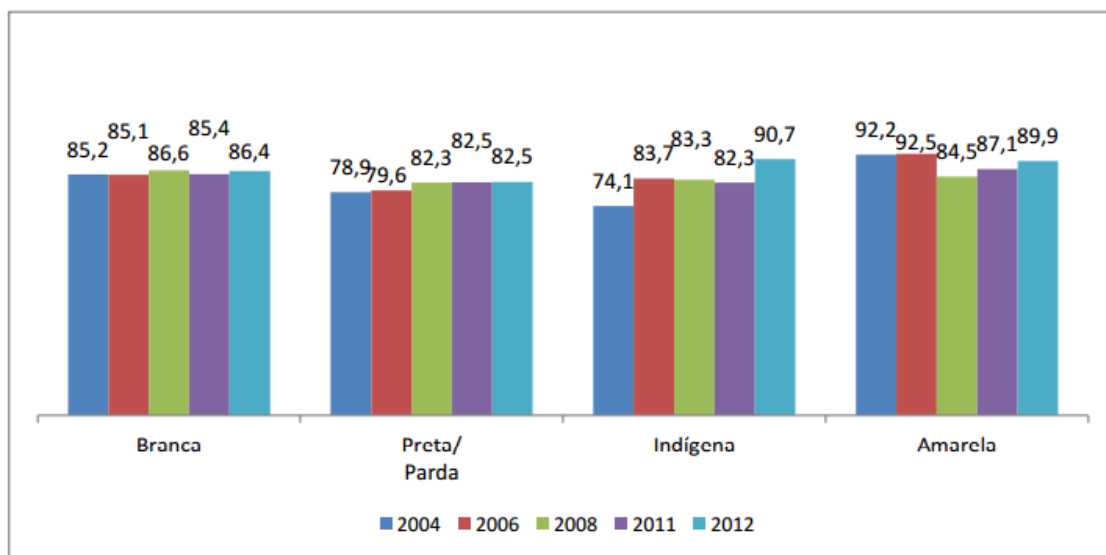
Fonte: (MEC, 2014 apud BRASIL, 2014, p. 39)

A partir dos dados do Gráfico 8 observa-se a grande aceitação do PRONATEC pela sociedade e principalmente pelos jovens. Os jovens que participam destes programas de

ensino técnico buscam em primeiro lugar a inserção no mercado de trabalho e posteriormente, após sua vida financeira estabilizada, realizar o ensino superior que deseja, pois acreditam que para frequentarem as universidades irão dispendir um custo elevado, que suas famílias não conseguirão arcar.

O outro ponto a ser demonstrado é quanto a frequência dos estudantes às escolas, conforme mostra o gráfico abaixo. A taxa de frequência da população preta/parda teve um crescimento de 78,9% (2004) para 82,5% (2012); a população indígena apresenta um crescimento de 22,4% no período de 8 anos, indo de 74,1% (2004) para 90,7% (2012).

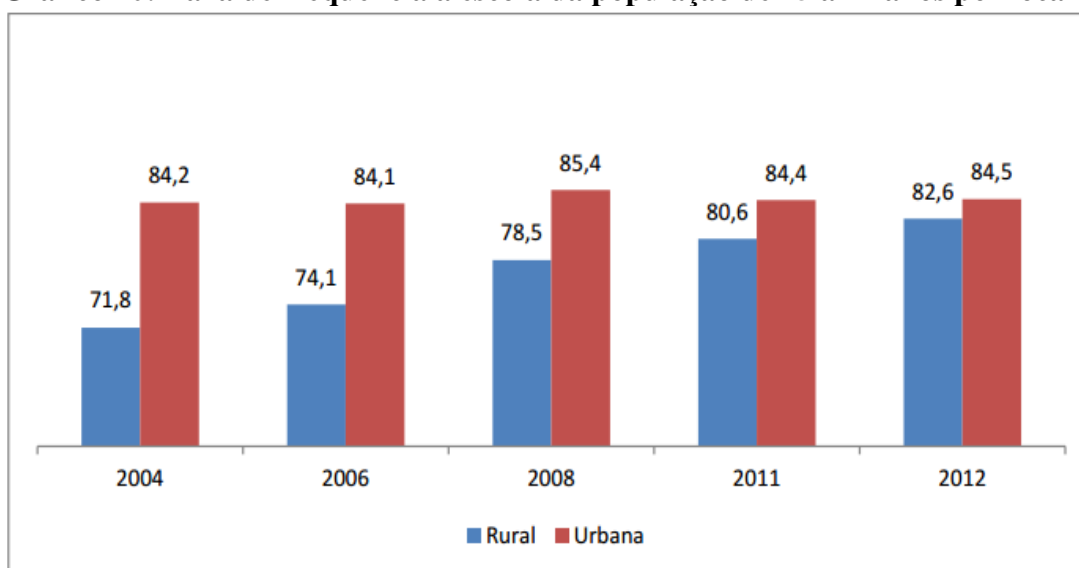
Gráfico 9: Taxa de frequência à Escola da População de 15 a 17 anos por cor/raça



Fonte: IBGE - Pnad 2004 a 2012; Elaborado por MEC/Inep/DEED.

Fonte: (MEC/INEP, 2013 *apud* BRASIL, 2014, p. 33)

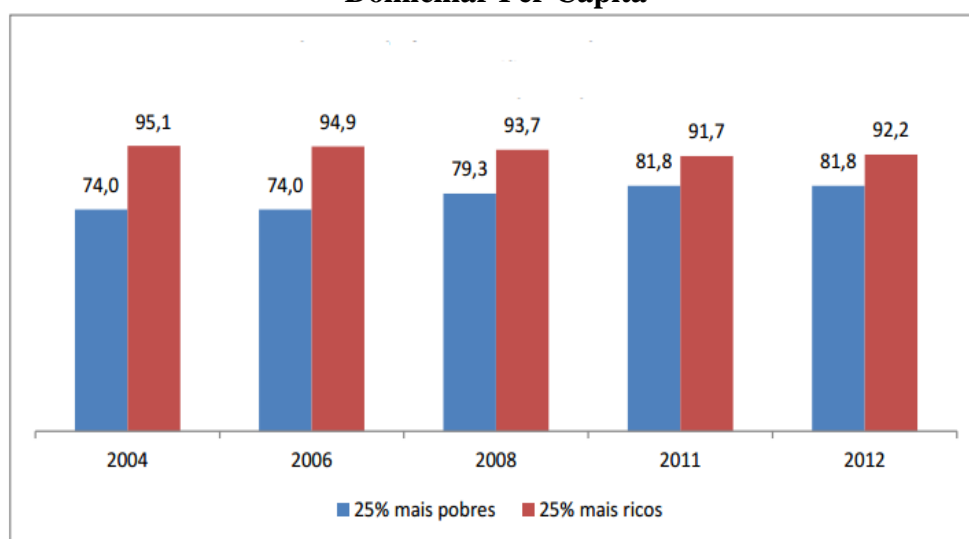
No que diz respeito à frequência quanto a localização geográfica pode-se constatar que as taxas durante os anos permanecem muito parecidas, contudo ressalta-se o aumento da população rural presente na escola, evoluindo de 71,8% para 82,6% em 8 anos corridos.

Gráfico 10: Taxa de frequência à escola da população de 15 a 17 anos por localização

Fonte: IBGE - Pnad 2004 a 2012; Elaborado por MEC/Inep/DEED.

Fonte: (MEC/INEP, 2013 apud BRASIL, 2014, p. 34)

Os dados acima dispostos servem para observar que o acesso por grupos sociais, excluídas historicamente, começam a ter maior participação no âmbito escolar. Quanto a questão da classe social esse cenário tem algo parecido (Gráfico 11). No estrato social com renda mais elevada ocorre uma queda de 3,1% e no caso do estrato social com renda mais baixa esse cenário é crescente, sendo de 7,8%.

Gráfico 11: Taxa de Frequência à Escola da população de 15 a 17 anos por Renda Domiciliar Per Capita

Fonte: IBGE - Pnad 2004 a 2012; Elaborado por MEC/Inep/DEED.

Fonte: (MEC/INEP, 2013 apud BRASIL, 2014, p. 34)

4.1.1 Ensino Médio: Realidade no Estado de Goiás

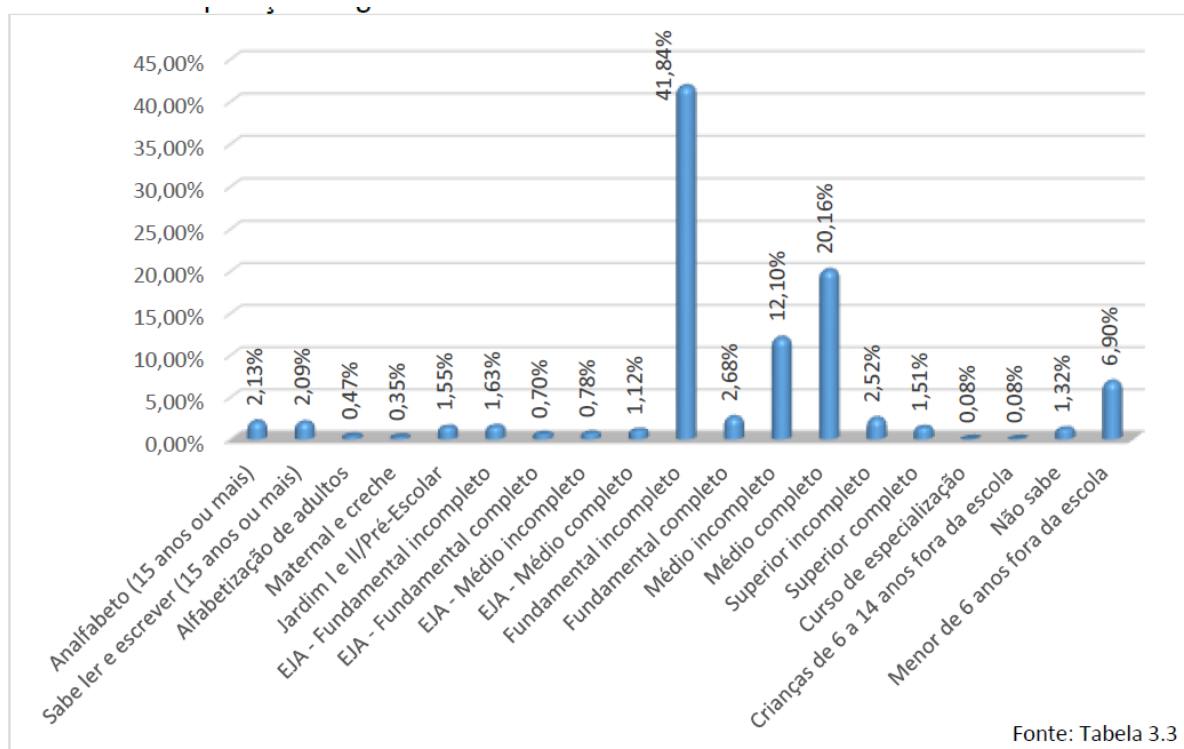
Torna-se necessário fazer um levantamento dos dados a respeito do Estado de Goiás, especificamente da cidade de Novo Gama, pois esta é a delimitação geográfica presente nos objetivos do trabalho. As informações coletadas foram retiradas da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, elaboradas a pedido da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). Os dados foram compilados na Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD/2014).

O Novo Gama segundo a pesquisa possui 101.902 habitantes, sendo o quarto município de Goiás mais populoso, com 50,9% de mulheres e 49,1% de homens. A população com até 24 anos soma 46,30%, sendo que entre zero e 14 anos soma 26,59% e a faixa entre 15 a 24 anos soma 19,70%. Na faixa seguinte, de 25 a 39 anos, tem 24,54%.

No quesito educação vale destacar que no Novo Gama o número de jovens matriculados é de 32.479 (31,8% da população), dentre esse número geral, 28.212 (86%) estudam em escola pública e 4.267 (13%) estudam em escolas particular. O número que tem muito destaque na pesquisa do PMAD é quanto aos que não estudam, sendo 69.423, dentre eles 22.561 (32%) declararam que já terminaram Ensino Médio.

De acordo com a PMAD, entre os motivos apresentados pelas pessoas não estudarem estão: “18.176 pessoas ou 26,18% porque trabalham e 16.595 ou 23,90% alegaram falta de interesse, englobando nesse contingente grande número de pessoas trabalhando. Outros motivos revelados foram: “por terem problemas de saúde”, com 4,33%, falta de vaga na escola (0,68%) ou pela distância desta em relação à moradia (0,85%), além dos menores de cinco anos (9,90%)” (PMAD/2014, p. 32).

O PMAD analisou também o nível de escolaridade das pessoas (Gráfico 12), e constatou-se que: Ensino Fundamental Incompleto era aproximadamente de 42.635 (41,8%); Ensino Médio Incompleto era 12.328 (12,1%); e Ensino Médio Completo era de 20.546 (20,1%). São números muito significativos para esta pesquisa, pois observa-se a dificuldade dos moradores em manterem uma educação continuada, provavelmente por questões socioeconômicas.

Gráfico 12: População segundo o nível de escolaridade - Novo Gama - GO

Fonte: PMAD, 2014, p. 33

4.2 O ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Diante da exposição quantitativa acima realizada, torna-se necessário um embasamento teórico, buscando destacar na bibliografia pesquisada quais são os desafios e a realidade da Educação Básica no âmbito do Ensino Médio, até mesmo como forma de respaldar os dados demonstrados.

Cabe então destacar a relação entre educação e as transformações sociais. Primeiramente deve-se destacar que a educação é uma organização social construída pela nossa sociedade, sendo resultado de transformações que se iniciaram no século XVIII. O principal objetivo da escola desde os primórdios de sua concepção era realizar um processo de socialização, de instrução e preparação dos indivíduos para viverem em sociedade. Mas a escola trabalhava com a capacidade individual, em que a pessoa que tivesse sucesso por meio de suas notas seria uma pessoa com boas condições de vida (FRIGOTTO, 2005).

Por muito tempo esse modelo de escola e educação foram questionados, principalmente porque poucas pessoas chegavam a um grau maior de escolaridade. Essa situação vai ao encontro da questão do trabalho, pois acreditava-se que o ensino fundamental

era o auge para uma pessoa da classe trabalhadora, já que a continuação era algo que dependia de uma forma para se manter somente estudando. Para o aumento do grau de escolarização o cenário era mais complicado. O acesso ao segundo grau ou Ensino Médio era destinado a poucos pela falta de vagas e acesso as universidades, principalmente pelas provas de vestibulares que exigiam muito conhecimento dos candidatos (KRAWCZYK, 2014).

Entre os anos de 1960, 1970 e 1980 ocorreram reformas no setor educacional. No Ensino Médio, que era chamado “Colegial”, “Ensino Secundário” e “Segundo Grau”, ocorre uma ampliação de vagas, contudo eram alocadas no turno noturno. No final dos anos 80, esta modalidade mantinha a dualidade: primeiro tem-se um ensino destinado a formação elitizada, orientando os estudantes para entrarem nas universidades e o segundo era destinado aos filhos da classe trabalhadora, sendo cursos profissionalizantes para ingressarem no mercado de trabalho, neste caso o ensino regular era acompanhado de uma especialização, como os cursos de magistério, contabilidade e secretariado (CORREA, 2014a).

A partir de 1990 tem-se uma alteração de cenário na educação brasileira, principalmente no que diz respeito ao Ensino Médio. Com a redemocratização do Brasil, a escola passa a ser entendida como um direito destinado a todos os cidadãos, não somente de entrar, mas também permanecer todo o período necessário e principalmente ter a meta de sucesso escolar.

Contudo, os movimentos sociais e políticos questionaram os mecanismos de seleção escolar e reivindicaram a universalização do ensino. Ao mesmo tempo em que se abria a ‘caixa preta’ da escola, as camadas populares demandavam a escolarização dos seus filhos (CORREA 2014a).

Seguindo as reivindicações, o Estado aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 1996), consolidando uma ampliação e massificação do ensino escolar e rompendo as barreiras, que impossibilitavam os jovens das classes populares de frequentarem a escola. Contudo, essas mudanças representaram um avanço, mas no que diz à melhoria da qualidade de vida não tiveram tanto êxito porque foram acompanhadas de pouca destinação de recursos financeiros para a melhoria da infraestrutura e modernização do ambiente escolar e a falta de condições de trabalho para os docentes.

Mesmo com alterações significativas nos anos de 1990 no Ensino Médio, é relevante também que as mudanças advindas das novas tecnologias no mundo do trabalho geraram maiores exigências quanto ao nível de escolaridade dos trabalhadores. Muitos jovens veem no diploma de Ensino Médio apenas uma forma de melhorar sua posição na fila do desemprego.

Contudo, não pode se menosprezar os esforços dos estudantes e seus familiares para que estes frequentem a escola, mas o desemprego é algo que os obrigam a permanecerem estudando por muito tempo e também especializarem-se. Mas o ingresso no nível superior tornar-se um tanto difícil, sendo um planejamento relevante para um futuro (FRIGOTTO, 2005).

De acordo com Licinia Maria Correa (2014a, p. 32), os desafios enfrentados pelo Ensino Médio no país não são algo novo, mas que estão presentes no âmbito escolar em todos os níveis educacionais. Segundo ela, estes desafios e suas soluções são:

- **Identidade do Ensino Médio (Currículo):** Deve-se relacionar o currículo e a vida cotidiana dos alunos, que iram construir significados sobre o conhecimento; assim estes sujeitos por meio da apreensão dos conteúdos podem modificar os sentidos da forma de escolarização. Deve-se buscar o trabalho interdisciplinar dos conteúdos e não aplicação de conteúdos isolados.
- **Condições da Escola:** As escolas estão com suas infraestruturas muito precárias, este fato ocorre pela falta de investimento do Governo, como em laboratórios de ciências e informática, bibliotecas ou salas de leituras, quadras poliesportivas, entre outros espaços para atender as demandas dos professores. Dentro da falta de investimentos, tem-se a falta de atualização das escolas utilizando-se de novas tecnologias, como também o preparo para manuseio destas.
- **Condição Docente:** O professor é o sujeito que mais vivencia os desafios do processo de ensino-aprendizagem, principalmente as relacionadas a questões motivacionais e envolvimento deles. O primeiro problema seria a remuneração não condizente com a sua formação inicial e continuada, a falta de mecanismos necessários para desenvolvimento das aulas, e até a falta de quadro docente de muitas disciplinas da área de exatas. Além desses pontos, destaca-se também a necessidade de uma formação continuada e a interação com novas tecnologias e informações.
- **As relações entre professores e jovens alunos:** Essa relação é heterogênea, sendo muito diversificada nos grupos sociais e sujeitos presentes no ambiente escolar. A escola é um ambiente de expectativas, onde os professores esperam receber jovens “mais interessados”, mais “adultos”, do outro lado têm-se os alunos que querem uma escola disposta à interlocução com seu cotidiano, sua vivência, suas necessidades futuras. Dentro deste cenário, destaca-se a indisciplina, como uma forma de disputa ou resistência às regras impostas pela escola (CORREA, 2014a, p. 32-38).

Para Krawczyk (2014, p. 85) o desafio do educador/professor e do Estado é proporcionar um ambiente escolar que abarque uma dinâmica de aprendizagem em consonância com a contemporaneidade para toda sociedade. Desta maneira, a escola torna-se claramente democrática e não apenas massiva.

Ainda diante dos desafios do Ensino Médio, cabe ressaltar que o processo de aprendizagem e a forma de educar no Brasil não alterou-se, pois os professores continuam trabalhando de maneira específica, não contextualizada e as estruturas escolares são verticais e burocráticas, gerando grandes dificuldades para alterar o processo educativo (KRAWCZYK, 2014). Uma grande dificuldade no âmbito escolar é a diferenciação, em que jovens estudantes da rede pública de ensino afirmam que o ensino que recebem é relativamente mais fraco que os estudantes da rede particular.

Um dos entraves da vida de um adolescente que pode representar um desafio na sua vida escolar é a sua relação com o mercado de trabalho. Muito jovens são inseridos no mundo do trabalho ainda quando estão na adolescência, tendo que dividir seu tempo entre trabalho e estudo. Essa relação muito comum no Brasil, não faz parte da realidade de muitos países desenvolvidos, mas esse cenário tem-se alterado diante da crise econômica que tem assolado o mundo, principalmente os países europeus.

Os jovens no Brasil diante dos desafios acima têm experiências, necessidades e demandas distintas de uma escola que não dialoga com eles, que ignoram o seus conhecimentos prévios, que os submetem a reprovações e até o abandono dos estudos de forma indireta. “Esse distanciamento reforça ainda mais a falta de sentido da escola para muitos jovens, que planeja um futuro melhor a partir da educação e do trabalho, mas que não conseguem conectá-los com sua vida presente” (CORREA, 2014b).

O dia a dia de muitos jovens tem um desgaste muito grande devido ao trabalho remunerado que exercem. Em sua maioria os trabalhos são em situações degradantes e não favorecem a construção de uma perspectiva para o futuro. Esse fato de uma sobrecarga de trabalho resulta no mau desenvolvimento nas atividades escolares e esse fato se agrava diante da postura coerciva da escola. Para muitos jovens o ambiente escolar se distancia cada vez mais deles, pois não conseguem associar com seu cotidiano, assim o trabalho se torna mais atrativo, pois a partir dele esses jovens concebem que vão conseguir aquilo que desejam (CORREA, 2014b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto constitui um estudo preliminar sobre o Entorno Sul do DF, especificamente o município de Novo Gama, e a história da atuação da UnB que tem marco nos anos de 1980. Chega-se à análise da atuação e sentido do Programa de extensão FORMANCIPA.

Há no Novo Gama uma realidade de periferização, onde a população é marginalizada no Entorno do Distrito Federal pela especulação imobiliária do DF, situação de baixa renda, e condições precárias de infraestrutura de bens e serviços públicos.

Pode-se observar um grande distanciamento entre o Distrito Federal e os Municípios de Goiás, que estão no Entorno Sul do DF. Primeiro pela renda *per capita*, segundo pela estrutura organizacional oferecida, como saúde, segurança e educação. No caso de Novo Gama existe também uma taxa elevada de desemprego, ponto este que se relaciona com a situação dos jovens na escola, pois quando seus pais não possuem uma estrutura familiar equilibrada acarreta o baixo rendimento escolar, dificuldade de aprendizagem e até desistência ou expulsão. Esses jovens, sem apoio familiar, se envolvem na criminalidade ou abandona a escola e começa a trabalhar para manter-se economicamente, pois sua família não possui condições de lhe prover necessidades básicas, como alimentação, vestuário, pertencentes cobijados e etc.

Outro ponto é que não existe um Ensino Médio voltado para a continuação dos jovens no Ensino Superior, pois apenas 50 jovens estão cursando o ensino superior na Universidade de Brasília. Número insignificante. Dentre os motivos apresentados aparecem o desinteresse em ingressar na universidade e a prioridade de ingresso primeiro no mercado de trabalho, fato que está intrinsecamente ligado a realidade socioeconômica da sociedade em que estão inseridos.

Através dos dados da pesquisa observou-se o quanto é relativamente pequeno a porcentagem de jovens que cursaram o ensino médio. O maior percentual está com pessoas que mal possuem o ensino fundamental, realidade muito próxima do Novo Gama. Essa informação sobre o grau de escolarização das pessoas está relacionada com a questão do trabalho, pois há a compreensão que para o desenvolvimento completo dos estudos será necessário uma disposição maior de recursos financeiros. Alia-se a isso, o grau de dificuldade para o ingresso numa universidade pública.

Entre as dificuldades encontradas para os estudantes permanecerem na escola apareceu primeiramente a falta de um currículo que se relacionasse com a realidade deles; depois a falta

de infraestrutura escolar para desenvolver atividades específicas, como laboratórios; em seguida, à precária condição de trabalho do docente, aliada a falta de perspectiva para a formação continuada; e por fim, a falta de maior interação entre os professores e estudantes. A principal é sem dúvida, a relação dos jovens trabalhadores com a rotina escolar, pois a jornada de trabalho cansativa estimula o interesse em assistir aulas conteudistas, sem nenhuma interação com o trabalho que desenvolvem na vida profissional.

Certamente, novas pesquisas poderão enriquecer as abordagens iniciais aqui apresentadas e constituir uma teia de relações, imbricadas harmonicamente, para formar a totalidade constituinte de uma parceria profícua entre Universidade de Brasília e Movimentos Sociais, significativa para a região do Entorno Sul do DF. Muitas informações sobre a história desta parceria ficaram de fora do texto em função do espaço-limite para esta produção, contudo fica o anseio para que novas publicações surjam. Uma das possibilidades abertas de pesquisa é com o Projeto de Extensão e Ação Contínua (PEAC) intitulado “Biblioteca Comunitária Dinâmica do Novo Gama”, também coordenado pelo professor Erlando Rêses, que atua em apoio e parceria com o FORMANCIPA e visa democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento mediante o acesso ao livro e periódicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARELARO, Lisete Regina Gomes; FRANCA, Gilberto Cunha e MENDES, Maíra Tavares. (Org.). **Às Portas da Universidade: alternativas de acesso ao ensino superior**. São Paulo: Xamã, 2012.

BERTONE, Leonor. O Estado e a urbanização do Distrito Federal. In Paviani, Aldo (org.). **Urbanização e Metropolização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Codeplan, 1987.
BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. BRASIL, Presidência da República. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: << http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 02 de julho de 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015**. Brasília: IBGE, INEP, MEC, Junho de 2014. Disponível em: << file:///C:/Users/Flavio/Desktop/ept_relatorio_06062014.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2015.

BRASÍLIA. CODEPLAN. **Anuário Estatístico do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 2007.

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CORREA, Lycinia Maria (org.). **O Ensino Médio no Brasil: Desafios e Perspectivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011a.

CORREA, Lycinia Maria (org.). **Juventude e Trabalho**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011b.

DAL ROSSO, Sadi (org.). **Trabalho na Capital**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

DOMINGUES. José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública**. Educ. Soc.

vol.21 n.70 Campinas Apr. 2000. Disponível em: <<
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000100005&script=sci_arttext>>.

Acesso em: 23 de junho de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio.** Disponível em:

<<http://www.unesco.org.uy/educacion/fileadmin/templates/educacion/archivos/Documento%20Concepciones%20Port.pdf>>. Acesso em: 1 de julho de 2015.

GBA. GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Ensino Médio Inovador.** Disponível em: <<
<http://institucional.educacao.ba.gov.br/adesao-emi>>>. Acesso em: 03 de julho de 2015.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2013:** Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2014.

Disponível em: <<
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2015.

KRAWCZYK, Nora. **Revisitando ideias e desalentos que os professores expressam. Será que as coisas são mesmo assim? Ou é possível vê-las por outro ângulo?.** In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

LOPES, Alice Casimiro. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Submissão ao Mundo Produtivo:** O caso do conceito de contextualização. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002. Disponível em: <<
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12938.pdf>>>. Acesso em: 01 de julho de 2015.

MEC. **Enem – Apresentação.** 2015. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=310>. Acessado em: 01 de julho de 2015.

MEC. **Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009.** Disponível em: <<
pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/port_971_09102009.pdf>>. Acesso em: 02 de julho de 2015.

- MOEHLECKE, Sabrina. **O Ensino Médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 17 n. 49, jan.-abr., 2012. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>>>. Acesso em: 02 de julho de 2015.
- NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Educação: Território e Globalização**. Texto apresentado no VIII Colóquio de Pesquisa em Instituições Escolares: pedagogias alternativas. PPGE da UNINOVE /SP, de 09 a 11 de novembro de 2011.
- NUNES, Brasilmar Ferreira (org.). **Brasília: a construção do cotidiano**. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- PAVIANI, Aldo (org.). **Brasília: A metrópole em crise: ensaios sobre urbanização**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1989.
- RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: Concepções, Propostas e Problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>>>. Acesso em: 02 de julho de 2015.
- RÊSES, Erlando da Silva. **De Vocação para Profissão: Sindicalismo Docente da Educação Básica no Brasil**. Brasília: Editora Paralelo 15, 2015.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record Ltda. 2001.
- SERVIÇO DE PAZ, JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA (SERPAJUS). **Projeto Educando para o Futuro Novo**, 2012.
- TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ijuí:Ed. Unijuí, 2005.
- WUENSCH, Ana Miriam et. al. **Documento Inicial Subcomissão Assessora Filosofia e Sociologia do PAS/UnB**. Brasília: mimeo.
- UNESCO. **Educação para Todos**. Disponível em: << <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/education/education-for-all/>>>. Acesso em: 01 de julho de 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 – Lista de estudantes da graduação UnB que integraram ou integram o Programa FORMANCIPA e Projeto Biblioteca Comunitária Dinâmica do Novo Gama.

Ordem	Monitor	Curso	Função
01	Adriel Medeiros de Lima	Engenharia	Monitor Matemática
02	Alane Nóbrega	Ciências Sociais	Monitora Sociologia
03	Amanda Oliveira de Faria Junqueira	História	Monitora História
04	Anna Lídia Garcia	Fisioterapia	Monitora Biologia
05	Andrey Soares	História	Monitor História
06	Ariadne Rodrigues Passos	Letras	Monitor Letras português
07	Brenda Ribeiro	Letras	Monitora Letras
08	Carem Tamiris Oliveira Santos	Pedagogia	Apoio acadêmico e Administrativo
09	Cataryna Ridda S. Santana	Letras	Monitora Espanhol
10	Carlos Vinicius s. Mendes	Ciências Sociais	Monitor - Sociologia
11	Cristiano Silva	Computação	Monitor Física
12	Doralice Pereira de Assis	Ciências Sociais	Monitor - Sociologia
13	Eduardo César da Silva Carvalho	Matemática	Monitor Matemática
14	Érika marques Ribeiro	Química	Monitora – Física
	Elaine Dias Pinho	Contabilidade	Apoio acadêmico e Administrativo
15	Eliza Holanda	Pedagogia	Equipe Pedagógica
16	Felipe Thiago Moraes Aguiar	Engenharia	Monitor - Matemática
17	Geovane Oliveira Santos	Música	Monitora Música
18	Helena Regina Cavalcante Duarte	Letras	Monitora – Francês
19	Jaqueline Rodrigues	Biblioteconomia	Biblioteca
20	Jéssica Laine Ramos Tavares	Geologia	Monitora - Geografia
21	Joailson Oliveira	Contabilidade	Monitor Matemática

22	Judah Iann Machado Costa	Engenharia	Monitora Física
23	Julyanna Neiva Werneck	Artes Cênicas	Monitora Cênicas
24	Kamilla Lorena	Enfermagem	Monitora Biologia
25	Laryssa B. Lima	Pedagogia	Biblioteca
26	Letícia Gomes da Silva	Biblioteconomia	Biblioteca
27	Lílian Santos Rocha	Pedagogia	Monitora pedagógica
28	Lucas Ferreira Tabosa	Filosofia	Monitor - Filosofia
29	Mariana Aragão de Macêdo	Biologia	Monitora - Biologia
30	Natanael Fonseca Neto	Química	Monitor - Química
31	Nathália Barros Ramos	Pedagogia	Monitora pedagógica
32	Nathaly Cristine leite Rocha	Biblioteconomia	Biblioteca
33	Rafael Furtado da Silva	Geografia	Monitor – Geografia
34	Renata Carvalho Rodrigues Souza	Ciências Sociais	Monitora Sociologia
35	Renata Franco	Biologia	Monitora Biologia
36	Ricardo Cavalcanti de Oliveira	Pedagogia	Monitor pedagógico
37	Sarah Lindalva		Monitor - Letras francês
38	Savana Lorrane Pereira Alves	Medicina Veterinária	Monitora - Biologia
39	Simone da Silva de Jesus	Biblioteconomia	Biblioteca
40	Tainara Almeida	Biblioteconomia	Biblioteca
41	Tainara Rayanne da S. Vital	Pedagogia	Monitora - pedagógica
42	Taís Aragão de Almeida	História da Arte	Monitora - artes
43	Tays Pereira Miranda	Pedagogia	Monitora pedagógica
44	Thays Vieira Nascimento	Pedagogia	Monitora pedagógica
45	Thiago Rodrigues	História	Monitora História
46	Vandeilson Souza Santos	Letras	Monitor português
47	Zenon de Araújo dos Santos	Letras	Monitor – Letras português
48	Wesley da Silva Oliveira	Pedagogia	Equipe pedagógica

ANEXO 2 – FICHA DE MATRÍCULA DO PROGRAMA FORMANCIPA



FICHA DE INSCRIÇÃO DO (A) ESTUDANTE
Novo Gama – GO 2014

Data de inscrição: ____/____/____ N° inscrição: _____
 Turno: () Matutino () Vespertino

1. Dados Pessoais

1.1. Nome completo: _____
 1.2. Gênero: () M () F
 1.3. Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____
 1.4. Endereço: _____ Cidade: _____
 1.6. Telefones: _____ E-mail (legível): _____

2. Formação e Experiência:

2.1. Escolaridade: () cursando o Ensino Médio. Série: _____ () Ensino Médio concluído
 2.2. Escola (atual ou última): _____ Local: _____
 2.3. Que matéria(s) mais gosta/gostava na escola?

 2.4. Que matéria(s) mais sente/sentia dificuldades na escola?

 2.5. Há falta de professor em alguma disciplina na escola que em que você frequenta? () sim () Não, Qual(is)? _____
 2.6. Você tem acesso a internet? () Sim () Não
 2.7. Você gosta de ler? () Sim () Não () Às vezes
 2.8. O que você mais gosta de ler? () Livro () Revista () Jornal () Textos na internet
 () Gibis () Outros – Especifique _____
 2.9. Escreva os assuntos ou temas mais gosta de ler:

2.10. Você procura um livro para ler:

() por iniciativa própria	() pela capa e figuras
() por indicação do professor	() quando ganha de presente
() por indicação de um amigo	() quando o vê na biblioteca
() pelo título ou nome do livro	() por propagandas

2.11. Exerce atividade remunerada? () Sim. Qual? _____ () Não

2.12. Você tem preferência de curso na Educação Superior:

() Sim. Qual? Por quê?

() Não

3. Indique as suas perspectivas com o Programa FORMANCIPA:

ANEXO 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LUIZ ALVES DA SILVA



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação - FE

Departamento: TEF

Disciplina: Educação e trabalho

Professora: Erlando da Silva Rêses

Aluna: Carem Tamires O. Santos

Roteiro da Entrevista

- 1- Gostaria que contasse um pouco da trajetória, das ações sociais e educadoras das quais, você fez parte até chegar ao FORMANCIPA.
- 2- De que maneira você percebe o desenvolvimento do projeto FORMANCIPA, seus fundamentos e sua importância para o Município do Novo Gama e o Entorno do DF?
- 3- Qual sua atuação no projeto? A singularidade do modelo de educação popular do projeto motiva a sua atuação?
- 4- Como você avalia a representação do FORMANCIPA na vida escolar e social dos diferentes atores do projeto?
- 5- Que análise você faz das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo projeto?
- 6- Quais os principais desafios para o desenvolvimento do FORMANCIPA?
- 7 - Como você percebe a realidade socioeducacional dos estudantes do Entorno Sul do DF e as perspectivas em relação à universidade pública?

ANEXO 4 – ENTREVISTA COM LUIZ ALVES DA SILVA (SERPAJUS)

Apresentação: Luiz Alves da Silva, graduado em Filosofia e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - UnB. Servidor público federal do Ministério do Meio Ambiente e professor de Filosofia na Secretaria de Educação do Distrito Federal – GDF - à noite.

Começamos o trabalho ainda no início do ano de 1985. Éramos um grupo de jovens que participava da Pastoral da Juventude, na Igreja São Pedro no Pedregal, que hoje é um bairro do município de Novo Gama. Tínhamos o desejo de fazer alguma coisa útil dentro da comunidade. Nesse período, nos dedicamos a descobrir o que poderíamos fazer. Decidimos efetuar um levantamento sobre o que a comunidade pensava sobre suas necessidades. E quais eram as prioridades. Demoramos quase sete meses, pois todo mundo trabalhava durante a semana, e sobrava somente o domingo para fazer o levantamento. Andamos de casa em casa onde hoje funciona o FORMANCIPA, sede do SERPAJUS, que naquele período se chamava SERPAJ. A partir do momento que em que as pessoas da comunidade foram ouvidas, começamos a tabular. Levamos quase seis meses para concluir o trabalho. Por fim, listamos em torno de dez prioridades. E o que era prioritário na vida daquelas pessoas eram coisas primárias e básicas, tais como água e transporte.

Identificamos como primeira reivindicação a questão da água no Pedregal. Começamos, assim, um trabalho pelo SERPAJUS e pelo Conselho Comunitário, pois havia o Conselho Comunitário, que ficava no Novo Gama, e seu presidente era um antropólogo aposentado pela ONU, que vivia no município e queria fazer alguma coisa pela comunidade.

Naquela época o país estava sob o governo do Presidente José Sarney, que criara um programa de distribuição de uma espécie de “kit”, composto de leite, pão e um projeto de horta comunitária. Em 1985 teve início a distribuição do “kit” pelo país e o presidente do Conselho Comunitário queria levar o programa para o Pedregal, pois no Novo Gama havia a estrutura, mas não tinha espaço. No Pedregal, no entanto, havia a necessidade, o espaço, mas não tinha água, pois somente 20% dos moradores da região tinham água em casa, e isso por meio de cisternas. E aí ficou aquele clima, pois o Dr. Eduardo (o nome do presidente do Conselho era Eduardo), pensativo e introspectivo se perguntava: - “como vamos implantar horta comunitária onde não tem água”? Então nós, eu e o Onofre fomos à Prefeitura de Luziânia, pois tanto Pedregal quanto Novo Gama, eram então, bairros do município de Luziânia.

Estávamos iniciando a fundação do Serviço de Paz, Justiça e Não-Violência (SERPAJ), hoje SERPAJUS, e o prefeito era o Sr. Orlando Roriz que ao nos receber disse: - “Olha, nós não temos condições de colocar água no Pedregal, porque não tem de onde tirar água. O Pedregal é um bairro grande.”

Fomos, então, à PROFLOA, uma empresa na qual, inclusive, está sendo feito um balanço final, pois deixou de existir. Ela fazia parte da NOVACAP. A PROFLOA plantou eucalipto e pinheiro, por exemplo, no Paranoá. Conseguimos levar [no Pedregal] dois engenheiros que fizeram o estudo do aquífero, do volume de água, e eles deram o seguinte veredicto: “Olha, se for feito uma barragem ou uma captação de água aqui, esse leito é suficiente para abastecer uma cidade com até cento e cinquenta mil habitantes”. Na época, o Ribeirão Santa Maria era saudável e havia até um clube no Pedregal, chamado Guairá. Com esse laudo em mãos, percebemos que a Prefeitura estava mesmo era nos “engabelando” e aí, então, partimos para cima!

Nesse momento, precisamente em 1986 - se não me falha a memória -, o professor Cristovam Buarque, que foi governador do DF e hoje senador da república, assumiu a reitoria da UnB e instituiu as políticas de extensão. Foram criados núcleos no Paranoá, no Novo Gama e na Ceilândia. Foi quando nos associamos, ao Decanato de Extensão (DEX), na UnB e com a comunidade começamos a fazer gestão com eles. Na época havia dois técnicos que eram o professor Perci, hoje professor do Departamento de Serviço Social e o Francisco Góis, que é técnico administrativo aposentado da UnB. Começamos a envolver a comunidade. Éramos então um grupo de dez a quinze pessoas. E por fim, conseguimos implantar a água no ano de 1988, derrubando por terra todos os argumentos e dificuldades impostas pelo prefeito de Luziânia. Naquela época a Cidade Ocidental, o Valparaíso e o Novo Gama, todos pertenciam ao município de Luziânia.

Aqui cabe um parênteses sobre o histórico da criação pela emancipação, (dos novos municípios da região: Santo Antônio do Descoberto: Lei nº 9.167, de 14 de maio de 1982, Cidade Ocidental, Lei estadual nº 11403, de 16-01-1991, Valparaíso de Goiás: Lei estadual nº 12667, de 18 de julho de 1995 e Novo Gama, lei nº 12.680, de 19 de julho de 1995) que começou por volta do ano de 1976 na região de Luziânia¹³ e ainda naquele ano Santo Antonio

¹³ Santo Antonio do Descoberto foi emancipado em 14/05/1982. Cidade Ocidental foi emancipada em 09/12/1990. Novo Gama e Valparaíso de Goiás foram emancipados em 19/07/1995. Fontes: www.novogama.go.gov.br e www.valparaisodegoias.go.gov.br. A cidade de Águas Lindas foi emancipada em 27/12/1995.

do Descoberto foi emancipado. Em 1992 a Cidade Ocidental e em 1995, foram emancipados Novo Gama, Valparaíso e Águas Lindas.

Em 1989, depois da questão da água começamos o trabalho de alfabetização de jovens e adultos. Éramos um grupo de doze jovens. Foi também em 1989 que o Erlando (Erlando da Silva Rêses), hoje professor da Faculdade de Educação da UnB, começou a participar do SERPAJ. Nós começamos a fazer um trabalho de alfabetização porque os colégios daqueles municípios eram fechados à noite e havia uma demanda muito grande pela Educação de Jovens e Adultos – EJA, apesar de naquele tempo não existir a sigla EJA. E o trabalho foi feito durante dez anos, sob a supervisão da professora Maria Luiza, da Faculdade de Educação da UnB.

A cidadania e a nossa relação com o movimento social foram muito importantes para abrir a nossa mente, bem como às nossas perspectivas e, também, avançar na nossa condição humana. Então a partir daí, atuávamos na educação de jovens e adultos e em outras frentes, como por exemplo, a emancipação do Novo Gama, que aconteceu somente no terceiro processo. Foi um trabalho árduo, porque a gente percebia que Luziânia sempre deixava o ônus conosco e levava o bônus. Criamos boa parte da arrecadação do município, mas a parte que correspondia ao Novo Gama não nos era repassada de forma coerente e correta. E dessa forma optamos pela emancipação. É por isso, que, embora, não haja nenhuma pesquisa sobre isso, penso que nosso trabalho de alfabetização, no qual lidamos com adultos, com pessoas que votavam, foi muito importante para que a emancipação ocorresse. Nós alfabetizamos muita gente. Na verdade, quem fez a emancipação do Novo Gama foi o bairro Pedregal, afinal, dos cerca de seis mil, oitocentos e oitenta e oito moradores que se cadastraram para votar, em média cinco mil e seiscentos residiam no Pedregal.

Nessa comunidade lidávamos com famílias, pessoas adultas, chefes de famílias. Discutíamos o tempo todo com essas pessoas. E, inclusive, quando falávamos das palavras “lote”, “lixo”, e uma série de palavras geradoras, o objeto dessas nossas discussões eram a cidadania e o direito (social, individual e coletivo) daquela comunidade. Sem dúvida, que nosso trabalho foi fundamental para que aquele município fosse emancipado.

Além das questões da água e da alfabetização de jovens e adultos, também participamos do trabalho com transportes. Fizemos vários abaixo assinados, obtendo cerca de oito mil assinaturas, reivindicando a melhoria no sistema de transportes do município.

Participamos também na questão da segurança, pois fizemos seminários na região e fomos até Goiânia, como desdobramento disso. Conseguimos chegar até o Ministro da Justiça

no ano de 1990 para discutirmos a questão da violência na região do Novo Gama e Entorno Sul.

E, ainda naquela época fizemos um trabalho com o Ribeirão Santa Maria. No ano de 2000 o então governador do Distrito Federal, Sr. Joaquim Roriz oficializou a cidade-satélite de Santa Maria¹⁴, que na verdade fora iniciada em 1990 e consolidada em 1992. A partir daí foi construída a parte norte que já era parte de Santa Maria. Porém essa parte foi construída muito próxima à nascente do Ribeirão Santa Maria. Essa nascente do Ribeirão foi destruída a partir das águas fluviais, porque a água sempre vai seguir o declive da terra, a posição do solo. Próxima à nascente havia uma área que o asfalto canalizava água da parte norte para a nascente. Um morador que é fabricante de lajes, chamado Francisco, montou uma fábrica perto dali e, como essa água ia para a loja dele, abriu até um buraco no muro para que a água não invadisse a fábrica e quebrasse o muro. Então a água passava ali, daquela forma e atingia a nascente. Em 2000, consolidou-se essa destruição do Ribeirão Santa Maria e foi a partir disso que começamos a fazer um trabalho de conscientização da população. Plantamos mais de sete mil mudas de árvores na região, boa parte delas sem a participação dos moradores. Mas sempre atuamos no movimento de direitos humanos, na educação pela paz, na saúde, envolvendo a comunidade.

Sobre o FORMANCIPA, foi uma iniciativa do professor Erlando que a gente havia discutido há algum tempo, porém, em 2006, em determinado momento, o SERPAJ teve a sua atuação prejudicada, pois a maioria dos membros deixou o grupo e ocorreu que elegemos uma coordenação, que na verdade, não foi efetiva. Com isso o processo ficou bastante prejudicado e a situação ficou assim até 2010/11.

Mas a partir de 2010, com o meu trabalho de educação ambiental lá, que envolvia o meu mestrado e estava relacionado ao FORMANCIPA que, por sua vez, envolvia uma série de outras iniciativas, retomamos o SERPAJUS. O FORMANCIPA é uma experiência, uma proposta, uma atividade, um projeto pensado nesse contexto.

Juntamente com o Erlando, na condição, hoje, de professor da Faculdade de Educação da UNB e um membro do SERPAJUS, ficamos pensando mais uma vez no que poderíamos

¹⁴ A cidade satélite de Santa Maria surgiu oficialmente no mapa do Distrito Federal no dia 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto de nº 14.604. Fonte: www.santamaria.df.gov.br.

fazer de relevante para melhorar a comunidade, pois sempre podemos fazer algo por muitas pessoas, e nós vivemos essa experiência dentro do SERPAJUS.

Pudemos perceber que quando você está em uma situação social precária, se engaja em qualquer coisa: aprende a reivindicar, cobrar e exigir. Mas quando você se encontra socialmente bem, quando consegue um emprego (especialmente se for como servidor público, por ter certa estabilidade), aí você esquece tudo isso. Esquece sua vida passada. Entende que sua vida vai se restringir, por exemplo, a trabalho e lazer: aquilo que você conquistou.

Eu, pessoalmente, já entendo que a vida tem essa característica artesanal. A gente tem que estar sempre agindo. Digo que sou, por exemplo, onticamente otimista e ontologicamente pessimista. O que quero dizer com isso é que, filosoficamente falando, a vida é uma coisa extraordinária, maravilhosa, não há nada mais maravilhoso do que a vida. Isso é a parte ontica. A parte ontológica é que a gente nem sempre sabe o que faz ou o que quer da vida. Então esse querer e esse fazer perpassam e se conduzem por essa práxis, que é você juntar o que de intelectual você tem (imagino que seja apenas dois por cento) ao artesanal, que é o que alguém já chamou de transpiração. Faz-se a junção de um profissional, que é inspiração, com a transpiração e você vai fazendo essa vida. Atuando, buscando fazer algo relevante.

E a gente encontra pessoas que conseguem viver bastante tempo fazendo coisas relevantes por si mesmas e pelos outros. Por outro lado, vamos encontrar uma grande maioria que consegue viver bastante tempo, mas não consegue fazer nada relevante, muitas vezes, nem para si e muito menos para o outro. Mas é importante que a gente faça alguma coisa enquanto vive essa coisa do artesanal, do colaborar, do participar. Tem sempre alguma coisa com a qual podemos colaborar.

Penso que o FORMANCIPA é uma atividade genuína, no sentido de política de extensão, pois abre portas significativas para estudantes de graduação e de pós-graduação. Depende da percepção de mundo, da inserção no mundo e da vida que cada um tem. Acho que é uma boa iniciativa por parte do Erlando e do conjunto da proposta. Mesmo não sendo grande é um projeto relevante, principalmente, para aquela localidade. Isso se os estudantes que passam por ali buscarem realmente compreender e se esforçarem por entrar em uma Universidade – especialmente, em uma Universidade Pública. Se for desta forma terá um impacto positivo na vida das pessoas da família desses estudantes, na vida da comunidade bem como do próprio município. O conjunto de significados, vistos nessa compreensão é importante para a FE/UnB, no sentido da formação dos estudantes de graduação. É possível

que outros professores também venham a se engajar na proposta, mesmo porque existe espaço no projeto para isso.

O aspecto singular do FORMANCIPA me motiva porque é um projeto que tem uma identidade muito forte com os nossos objetivos; com nossas crenças sociais. Eu participo do projeto e tenho dado algumas aulas. Gostaria que minha atuação – e não só a minha, fosse mais intensa, mais efetiva, mais presente. Creio que na medida em que as disciplinas vão sendo subsumidas entre si, ou seja, sendo mais interdisciplinares, isso vai favorecer uma participação mais efetiva do conjunto de colaboradores. Eu, por exemplo, sou apenas um desses colaboradores. E entendo que conforme estamos construindo esse projeto, estamos aprendendo a perenizá-lo e a executá-lo. É um aprendizado tanto para o professor Erlando quanto para cada monitor. E assim, tanto eu, enquanto colaborador, quanto a minha companheira, que também é uma colaboradora, e os próprios estudantes estamos nos familiarizando com a proposta. Artesanalmente todos nós estamos fazendo isso.

Eu entendo que tanto para o professor Erlando, quanto para nós que estamos inseridos no projeto, o FORMANCIPA nos permite colaborar nessa perspectiva da participação social. E vendo pelo lado dos estudantes, é uma oportunidade singular e significativa. E eles devem segundo a capacidade de cada um, absorver ou não. É significativo tanto para aqueles que precisam, ou que desejam entrar em uma Universidade, quanto para os monitores.

No caso dos monitores, é uma condição importantíssima, pois é uma oportunidade de aperfeiçoamento e de formação intelectual, porque é uma experiência que eles estão tendo antes de exercer uma função. É uma oportunidade de colocar em prática aquilo que eles estudam. É importante para os estudantes e para nós, pois de certa forma funciona como um laboratório.

Eu não tenho acompanhado as reuniões pedagógicas, mas avalio que a pedagogia aplicada busca, realmente, favorecer o aprendizado coletivo, tanto por parte dos monitores quanto dos estudantes. O conjunto da obra em sua totalidade colabora para a formação coletiva e individual de cada um. O aspecto pedagógico é uma proposta do professor Erlando, cuja proposta é se colocar de uma maneira bem transparente. As pessoas são livres para participar, colaborar, expor, mostrar e se conduzir dentro do processo. É uma proposta que está em construção, mas que está se mostrando um bom caminho, um caminho correto.

O principal desafio, ao envolver uma instituição do nível da UnB e da FE, é envolver crenças e objetivos individuais. O desafio, na realidade, é um desafio do ponto de vista ontológico e social, porque exige persistência, formação perene e continuada dos estudantes

que, a cada semestre ou a cada ano vão passar pelo projeto. Por parte dos monitores, enquanto pessoas em formação. E também dos professores e colaboradores por ser um conjunto de pessoas em formação, que estão buscando desenvolver, da melhor maneira possível, um projeto, que está também em construção, em formação.

É o desafio da insistência que moverá esse projeto ao longo do processo, para que seja perenizado ou não. O projeto não pode vislumbrar o aspecto econômico, ele tem que estar centrado no social desde a formação; ser guiado por uma ética de outriedade (ética do outro), de respeito e formação do outro, onde ele colabora para a minha formação e eu colaboro para a formação dele. Do ponto de vista pedagógico ele é extremamente humano, onde os estudantes mais desejosos possam ser um laboratório de futuros professores. Esse projeto é uma pequena fagulha, uma espécie de vaga-lume.

Sou um produto desse contexto social. Sempre estudei. Comecei com dez anos. Sendo eu uma pessoa oriunda da roça, do campo, toda a minha vida escolar foi em escolas públicas. Consegui entrar na universidade pública e fiz um curso que imagino dá uma boa base de formação. Sou graduado em Filosofia. Penso ser este um dos cursos mais completos que ainda temos. É um curso bastante robusto que nos permite ver muita coisa, desde consciência até religião.

Fui estudante naquela região do Entorno Sul de Brasília. E as escolas públicas de lá são mantidas pelo Estado do Goiás e o governo se comporta como se lá fosse uma espécie de quelônio: os quelônios, as tartarugas, os jabutis deixam os ovos e eles [os ovos] que se virem pra crescer e se desenvolver. É estarrecedor ver o nível de educação das escolas do Novo Gama. Nas escolas municipais o nível também não é bom, mas, por estarem mais próximas do município e da própria população, o nível é mais elevado.

Quando se trata da qualidade de tal ensino, é possível verificar que a maioria dos estudantes egressos do Ensino Médio das escolas daquela região, sai em um nível aquém das exigências da UnB.

Sabemos que, no Brasil, depois do governo FHC (ex-presidente Fernando Henrique Cardoso), houve uma proliferação das escolas de graduação, nas quais se o estudante tiver condições de pagar, consegue passar. Nesse caso o que vai medir a capacidade de entrar ou não no ensino superior é a sua renda e a da sua família. Se essa renda não for suficiente o estudante está fora, até da possibilidade de entrar na UnB ou em uma universidade estadual, pois o ensino foi precário e tal estudante não consegue pagar um curso pré-vestibular, por exemplo.

E com isso, vejo que na realidade o projeto FORMANCIPA é uma possibilidade de propiciar condições, mesmo que mínimas, de colaborar na qualificação desses estudantes da região, principalmente se os estudantes da universidade (UnB), se interessarem em colaborar.